

ALAVOURA

ORGAO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 1897

ANO LXXVI

NOVEMBRO/DEZEMBRO, 73



ESTE AINDA É O MELHOR FERTILIZANTE PARA O SOLO BRASILEIRO.

Através dele você consegue crédito rural. E compra mais adubos. Inseticidas. Fungicidas. Paga mais mão-de-obra. Constrói. Compra mais sementes selecionadas. Paga a calagem. Planta melhor. E colhe mais.

O Banco do Brasil tem o melhor fertilizante: dinheiro.

E mesmo que o seu problema não seja só rural, o Banco do Brasil resolve. Empréstimo pessoal. Empréstimo para a Indústria e o Comércio. Cheque de viagem.

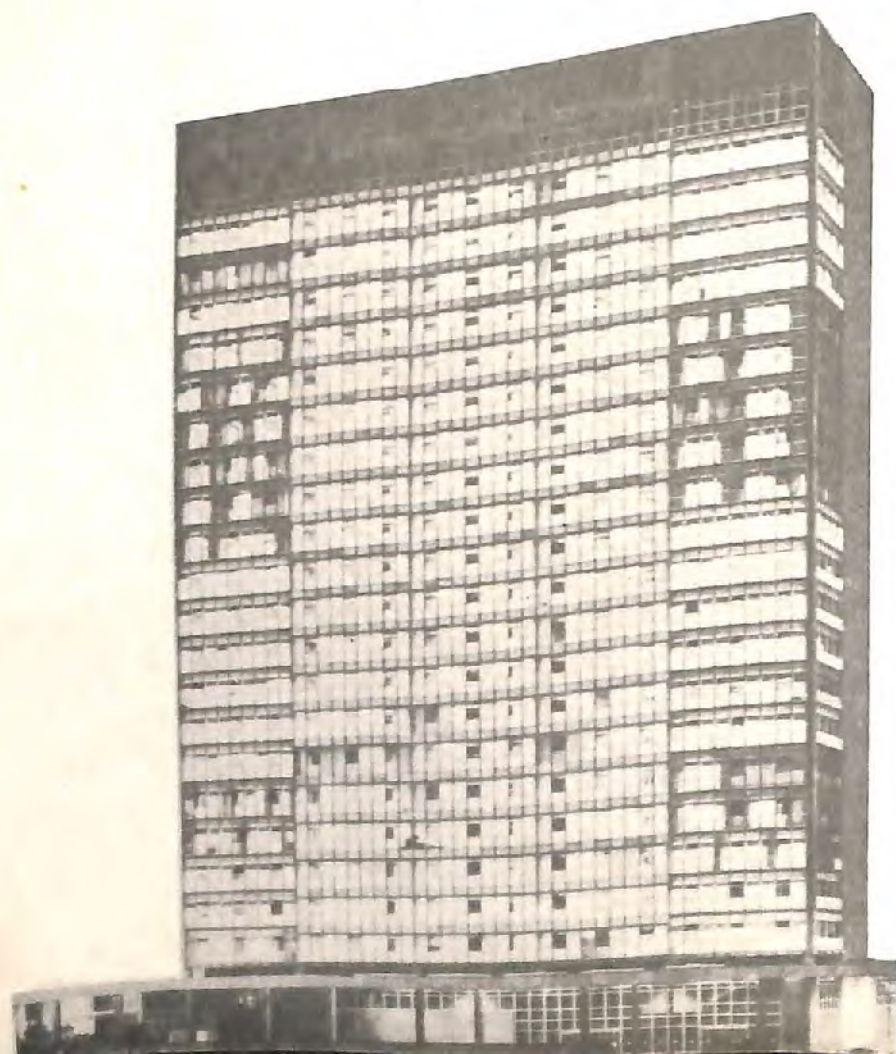
Cheque-ouro. Câmbio. Comércio externo.

São 800 agências no Brasil e 14 no Exterior.

Procure o Banco do Brasil. Fertilize o seu solo e simplifique sua vida.



BANCO DO BRASIL



EDITORIAL

Dentre outras entidades que tem no âmbito de suas finalidades a defesa das riquezas naturais do país, a Sociedade Nacional de Agricultura está muito jubilosa com o ato do Presidente Médici, criando no Ministério do Interior, a Secretaria Especial do Meio-Ambiente (SEMA). Órgão autônomo de administração direta, será orientada para a conservação do meio-ambiente e o uso racional dos recursos naturais.

Já não era sem tempo que tal providência fosse tomada. Embora variado o conjunto de normas que dispõe quanto ao uso do potencial de águas, solo, sub-solo, flora, fauna, mar e ar, encontravam-se essas normas atribuídas a diversos organismos governamentais, sem uma orientação em conjunto e sem recursos e autoridade, que lhes desse a necessária eficiência.

Posto que o Brasil seja dos poucos países no mundo que ainda esteja no ciclo do aproveitamento territorial, visto como, tem vãos a preencher, são bem visíveis nas regiões mais densamente povoadas os maléficos efeitos da ação depredadora que, infelizmente, vem sendo seguida.

Extensas matas foram derrubadas, rios associados, a erosão tomou conta de regiões outrora férteis transformando-as em carrascais; espécies nobres de nossas floras e fauna, estão em vias de desaparecimento. O assoreamento de rios, que já foram navegáveis, tem causado verdadeiras catástrofes, exigindo medidas de emergência dispendiosa e nem sempre salvadoras.

A fotografia de nossa capa, apresenta em toda a sua crueza esse estado de coisa, e melhor do que qualquer argumento, diz bem, da oportunidade e da importância do ato governamental em exame.

A Secretaria Especial do Meio-Ambiente (SEMA) ora criada, dispondo de autonomia ampla e tendo por finalidade coordenar, articular e ampliar todas as medidas que visam dar eficiência as normas vigentes e adotar outras que se façam mister, certamente, evitará que os males se agravem e corrigirá falhas existentes, mediante o levantamento e estudo dos problemas de cada região, resultando os efeitos que todos os verdadeiros brasileiros desejam. Por esta razão, a SNA congratula-se com o atual governo, tanto assim que em reunião de Diretoria resolveu: além de enviar telegrama de apoio a S. Excia o Presidente Médici, promover um simpósio do qual participem as entidades diretamente interessadas no assunto, a fim de que possam debater e analisar todos os aspectos atinentes à defesa do meio ambiente. Resolveu, outrossim, designar para coordenar as providências iniciais o seu Diretor Técnico Carlos Arthur Repsold.

Esperamos desta forma, poder dar uma contribuição útil à regulamentação e estruturação do órgão criado.

LUIZ SIMÕES LOPES

A LAVOURA

Órgão oficial da Sociedade
Nacional de Agricultura

A mais antiga e moderna revista agrícola
do Brasil
Circula desde 1897

Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores.

ANO LXXVI — NOVEMBRO/DEZEMBRO
Nº 6

"A LAVOURA" — Fonte de Informações
de AGRIS — Sistema internacional de
informações para ciências agrícolas e
tecnologia (FAO-IICA-CIDIA).



Diretor-Responsável
CARLOS ARTHUR REPSOLD
Engenheiro-Agrônomo

COMISSÃO TÉCNICA
Rufino D'Almeida Guerra Filho
Luiz Guimarães Junior
Charles F. Robbs
Jaime Lins

COLABORADORES DA SNA

Geraldo de Oliveira Lira... (Chefe de Secretaria)
Sylvia Maria da Franca... (Bibliotecária-Chefe)
Carlos Alberto Soares... (Publicidade)
Jacira Rocha de Araujo
..... (Assistente de Secretaria)
José Marques Sarabanda... (Correspondente)
Martha Nise R. de Brito
..... (Protocolista-Arquivista)
Nilmar Camargo Amaral... (Datilógrafo)

SERVÇOS EDITORIAIS
M LÓs
Assessoria em Comunicação

EXPEDIENTE

Redação e Administração:
AV. GENERAL JUSTO, 171 - 2º and.
— ZC 39 — GB
CAIXA POSTAL: 1245 — RIO — GB
FONES: 242-2981 - 242-7950 e 222-5446

REPRESENTANTES:

PORTUGAL: TROFA — João Correia
SÃO PAULO: REVESPE (Rua Capitão Salomão, 40 -
1003 - SP); EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS
(GB, RJ, MG, ES): José Duarte de Araújo — CP
1245 — ZC — 00 — 20.000 — GB.



SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

(Fundada em 16-1-1897)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Presidente LUIZ SIMÕES LOPES
1º Vice Presidente. FLAVIO DA COSTA BRITTO
2º Vice Presidente KURT REPSOLD
3º Vice Presidente GILBERTO CONFORTO
4º Vice Presidente JOAO BAPTISTA LUZARDO
1º Secretario
2º Secretario SUBAEL MAGALHAES DA SILVA
3º Secretario CARLOS INFANTE VIEIRA

1º Tesoureiro JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
2º Tesoureiro OTTO FRENSEL
3º Tesoureiro JOAO CARLOS FAVERET PORTO

DIRETORIA TÉCNICA:

1 — JALMIREZ GUIMARAES GOMES	9 — FLAVIO AURELIO WANDECK
2 — ARY CARLOS XAVIER VELLOSO	10 — RAFAEL LINO SOUTO MAIOR
3 — CARLOS ARTHUR REPSOLD	11 — FAUSTO AITA GAI
4 — FREDERICO MURTINHO BRAGA	12 — ROMULO CAVINA
5 — LUIZ GUIMARAES JUNIOR	13 — RUFINO D'ALMEIDA GUERRA FILHO
6 — ARMANDO DAVID FERREIRA LIMA	14 — PAULO AUGUSTO FERREIRA
7 — CHARLES FREDERICK ROBBS	— DE CARVALHO
8 — JOAO DE SOUZA CARVALHO	15 — MURILO PESSOA

COMISSAO FISCAL:

EFETIVOS:

1 — AMARO CAVALCANTI
2 — ARNALDO GOMES DE MELLO LEITÃO
3 — JOSE CARLOS FERREIRA CAMPELO

SUPLENTES:

1 — SYNDORO CARNEIRO DE SOUZA
2 — CELSO GALVAO CALDAS
3 — JOAO CARLOS DE PETRIBU DE CA

SÓCIO REPRESENTANTE EM PORTUGAL: Dr. Domingos Rosado Victoria Pires

COM A FINALIDADE DE PREMIAR
PESSOAS E ENTIDADES QUE MAIS SE TENHAM
DESTACADO NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO
RURAL, RESOLVEU A DIRETORIA DA SOCIEDADE
NACIONAL DA AGRICULTURA INSTITUIR OS
"DESTAQUES - A LAVOURA", QUE A PARTIR
DESTE ANO SERÃO DISTRIBUIDOS EM SOLENIDA-
DE A SER REALIZADA NA ÚLTIMA SEMANA DO
MÊS DE DEZEMBRO.

NOSSA CAPA:

Erosão provocada pelo desmatamento e pelo fogo — Município
De Paulo de Frontin, Rio de Janeiro. (Foto C. A. Repsold)

AOS PRODUTORES DE LEITE

Acreditamos ter chegado o momento de respondermos às autoridades governamentais o estímulo que vêm de conceder ao setor, estabelecendo uma nova política de preços para o leite.

A portaria que acaba de ser editada, sob o n.º 43, com vigência a partir de 15 de outubro, estabelece, que não haverá excesso, na próxima safra, dando aos produtores uma possibilidade de maior rentabilidade, uma vez que as cooperativas e usinas só poderão pagar os preços da cota de consumo e de indústria, corresponde, até o máximo de 10% a menos do valor da primeira.

As lideranças do setor, após reunião, realizada em São Paulo, com o Sr. Ministro da Fazenda, houve por bem reunir-se no Sindicato da Indústria de Laticínios e deliberar: que o aumento de dez centavos concedido na atual portaria seria destinado ao produtor, na base de 80% e à Cooperativa Regional na de 20%, desta forma os primeiros passarão a ter setenta e três centavos, por litro, posto na plataforma Usina Regional e estes sete centavos e dois décimos por litro, para os custos operacionais. A portaria permite às regionais, cobrarem ao produtor o carreto do segundo percurso.

Embora não conste do texto da portaria retro-mencionada, por razões de ordem jurídico-administrativas, os aumentos programados para janeiro e maio vindouros, o Conselho Monetário Nacional homologará a resolução dos Srs. Ministros da Agricultura e da Fazenda, garantindo dessa forma aos produtores, às determinações já divulgadas, amplamente, por toda imprensa do país.

Pelas declarações anunciadas, os produtores terão, por litro de leite, oitenta e cinco centavos a quinze de janeiro e um cruzeiro, a quinze de maio, estes aumentos se comparados ao preço vigente em junho de 1973 como o que será atingido no dia 15 de maio de 1974, vão dar em números absolutos, quarenta e

um centavos e em números relativos, 97%. Como todos podem sentir, o governo sensibilizou-se com a descapitalização do setor e procurou dar a solução, a curto prazo.

A médio e longo prazo cabe-nos procurar os meios técnicos e financeiros postos à nossa disposição, para investirmos nas propriedades, a fim de dar-lhes o caráter empresarial e melhorar a rentabilidade. Temos hoje, elaborado pelo governo, um plano de desenvolvimento da pecuária leiteira, com recursos alocados ao Banco do Brasil, da ordem de Cr\$ 400.000.000,00 para empréstimos aos produtores a juros de 7% ao ano; portanto, é chegada a hora de respondermos com o nosso trabalho e a nossa produção aos incentivos que nos foram concedidos. Há um desafio que nos foi imposto pelas autoridades governamentais do qual não podemos fugir, sob pena de sermos tachados de incapazes, pois vivemos num país que tem possibilidades de abastecer o mundo inteiro, de leite e derivados, no entanto estamos sendo abastecidos por países como a França, Dinamarca, Suécia e outros que não possuem extensão territorial e con-

dições climáticas, como as que possuímos, mas que usam uma tecnologia avançada e uma produtividade que fazem inveja a todos nós.

Arregacemos as mangas, mãos à obra e procuremos produzir o mínimo indispensável ao abastecimento dos centros urbanos que cada dia demandam mais a nossa produção. Estejam certos de que quanto mais produzirmos, maiores serão nossas possibilidades, pois o mundo inteiro é carente de alimentos; vamos produzir, para mitigar a fome de todos que precisarem de nosso precioso alimento.

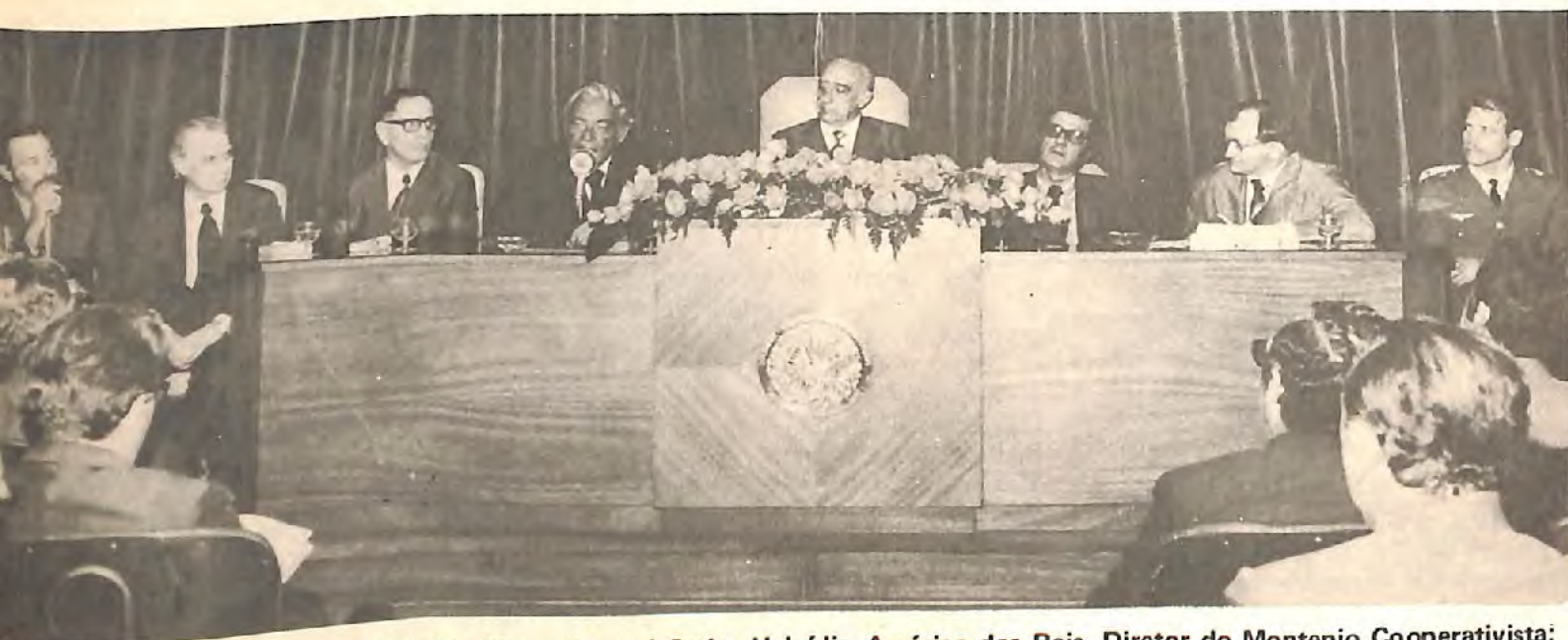
Jamais qualquer governo colocou tantos recursos à nossa disposição, para que nos integremos no processo de desenvolvimento. Torna-se imperativo que o acompanhem, ou seremos, irremediavelmente, superados, sem possibilidades de nos reintegrarmos.

**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE COOPERATIVAS DE LATICÍNIOS.**





MEDALHA MÉRITO FERNANDO COSTA



MESA QUE DIRIGIU OS TRABALHOS — Coronel Carlos Helvídio Américo dos Reis, Diretor do Montepio Cooperativista; Prof. Fausto Aita Gai, Reitor da Universidade Rural do Rio de Janeiro; Coronel Mário David Andreazza, Ministro dos Transportes; Dr. Luiz Simões Lopes, Presidente da SNA e da Fundação G. V.; Dr. Moacyr Cleantho d'Albuquerque, Presidente do Conselho da Medalha; Dr. Waldemar Gurgel do Amaral, Presidente da ASA.



Em sessão solene realizada no Salão Nobre da Sociedade Nacional de Agricultura, a Associação dos Servidores da Agricultura "ASA" promoveu a entrega aos agraciados, nos anos de 1972 e 1973, com a Medalha do Mérito Fernando Costa, como uma das comemorações da Semana do Funcionalismo.

O Conselho do Mérito Fernando Costa aprovou, pelo voto unânime de seus integrantes, prestar uma homenagem especial ao Presidente da República, General Médici, ao Vice-

Dr. Osório de Oliveira e Dr. Vicente Ferrer Correia Lima, agraciados.

Presidente, Almirante Augusto Rademaker e aos Ministros Moura Cavalcanti, da Agricultura e Mário David Andreazza, dos Transportes. Como homenagem "post-mortem" foi escolhido o nome de Machado de Assis, exemplar funcionário do Ministério da Agricultura e fundador da Academia Brasileira de Letras.

Na categoria de "Mérito Agrícola" foram agraciados o Dr. Wanderbilt Duarte de Barros, Dr. Luiz Rainho da Silva Carneiro, Dr. Guilherme Edelberto Hermsdorf, Dr. Carlos Arthur Repsold, Dr. João Carlos Belo Lisboa e Dr. José Irineu Cabral.

Na categoria de "Mérito Funcional" a medalha foi outorgada ao Coronel Roberto Venerando Pereira, Jornalista José Anastácio Vieira, Dr. Aldyr Gomes, Dr. Vicente de Paula Medeiros Mitchell, Dr. Taylor Ribeiro de Melo, Dr. Vicente Ferrer Correia Lima e Dr. Hélio Pimentel.

Na categoria de "Mérito Honorífico", foram contemplados o Senador Oziris Teixeira, Deputado Osdoni Martinelli, Dr. Romero Cabral da Costa, o Reitor Fausto Aita Gai, Dra. Dulce Magalhães e o Professor Luiz Carvalho de Araujo.

Para presidir a Solenidade, foi convidado, pelo Sr. Presidente do Conselho da Medalha Fernando Costa, o Sr. Dr. Luiz Simões Lopes, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e da Fundação Getúlio Vargas, que logo após dar início aos trabalhos, agradecendo a honra com que lhe era tributada naquela oportunidade, concedeu a palavra ao Se-



Dois momentos da solenidade: O Ministro Mário Andreazza recebendo a medalha e quando fazia seu discurso de agradecimento.



A sequência mostra os contemplados: Cel. Roberto Venerando Pereira, Dir. do Dep. Nacional de Meteorologia, o Reitor da S.I.A. e o Dr. Carlos Arthur Repsold, Diretor de "A Lavoura".

cretário do Conselho, Dr. D'Almeida Guerra Filho, que fez um sucinto histórico da Medalha, sua origem e suas alevantadas finalidades, bem como, em rápidos traços, disse das razões da escolha dos ilustres agraciados.

A seguir, foi feita a entrega do galardão aos contemplados, sob demorada salva de palmas, vez que, a numerosa e selecionada assistência acolheu bem os méritos de cada um.

Esteve presente para receber pessoalmente essa merecida homenagem, o Ministro dos Transportes, Mário David Andreazza, que a todos empolgou não só pela sua marcante personalidade, como ainda pelas suas já tradicional simpatia e sua simplicidade. Sua Excelência, ao receber a comenda, fez uma explanação sobre as atividades de seu Ministério, cuja atuação no sentido da integração nacional, do desenvolvimento das regiões menos favorecidas, do escoamento da produção agropecuária e do crescimento da exportação, tem propiciado, inegavelmente, o surto de progresso que o Brasil vem experimentando.

Fizeram-se ouvir ainda, agradecendo em nome dos agraciados de cada uma das categorias, os Srs. Deputado Osnelli Martinelli, o Reitor Fausto Aita Gai e o Jornalista José Anastácio Vieira. Este último, ao se referir ao grande Ministro que foi Fernando Costa, lembrou que por ocasião da inauguração do edifício principal da Escola Nacional de Agronomia, no quilômetro 47 da antiga Rodovia Rio-São Paulo, o então Presidente Getúlio Vargas cognominou-o de **Professor de Entusiasmo**.

A sessão foi uma das mais concorridas e entusiásticas, pois, a ela estiveram presentes destacadas e ilustres personalidades, assim como, familiares dos agraciados.

Ao encerrá-la, o Presidente Dr. Luiz Simões Lopes, a todos agradeceu, dizendo da satisfação da Sociedade Nacional de Agricultura em ter sido escolhido a sua sede para as realizações de tão importante solenidade.

De cima para baixo: Dr. Fausto Aita Gai, Reitor da Universidade Rural do Rio de Janeiro, no momento em que era agraciado na categoria Mérito Honorífico; Dr. Aldyr Gomes, Diretor da DEMA; Dr. Luiz Bastos de Lima, da CEASA do Grande Rio.



O Presidente da Academia Brasileira de Letras, Dr. Austregesilo de Athayde, recebe a medalha "post-mortem" em nome de Machado de Assis.



O Deputado Osnelli Martinelli, sendo agraciado.



Dr. Ricardo Greenhalg, recebendo a medalha em nome do Dr. José Irineu, Pres. da EMBRAPA.



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

O decreto assinado pelo presidente da República, criando a Secretaria Especial do Meio Ambiente está assim concebido:

I - DO ÓRGÃO E SEUS FINS

Artigo 1º - Fica criada, no Ministério do Interior, subordinada diretamente ao ministro de Estado, a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), órgão autônomo de administração direta, nos termos do artigo 172 do Decreto-Lei nº 200 de 25 de fevereiro de 1967, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 700 de 29 de setembro de 1969, orientada para a conservação do meio ambiente e o uso racional dos recursos naturais.

§ 1º - A atividade da SEMA se exercerá sem prejuízo das atribuições específicas legalmente afetas a outros ministérios.

§ 2º - O Ministério do Interior atuará em articulação com o Ministério do Planejamento e Coordenação geral, que examinará principalmente as implicações, para a conservação do meio ambiente, da estratégia do desenvolvimento nacional e do progresso tecnológico, este último aspecto em coordenação com o Conselho Nacional de Pesquisas.

II - DA DIREÇÃO E ASSESSORAMENTO

Art. 2º - A SEMA será chefiada por um secretário nomeado pelo presidente da República, por indicação do ministro do Interior.

Art. 3º - Funcionará junto à SEMA um Conselho Consultivo do Meio Ambiente (CCMA), integrado por 9 membros de notória competência em assuntos relacionados com a utilização racional de recursos naturais e preservação do meio ambiente.

§ 1º - Os membros do CCMA serão nomeados pelo presidente da República por indicação do ministro do Interior.

§ 2º - O CCMA terá um presidente eleito por maioria absoluta de votos.

III - DA COMPETÊNCIA

Art. 4º - A SEMA compete:

- acompanhar as transformações do ambiente através de técnicas de aferição direta e sensoramento remoto, identificando as ocorrências adversas, e atuando no sentido de sua correção;
- assessorar órgãos e entidades incumbidas da conservação do meio ambiente, tendo em vista o uso racional dos recursos naturais;
- promover a elaboração e o estabelecimento de normas e padrões relativos à preservação do meio ambiente, em especial dos recursos hídricos, que assegurem o bem-estar das populações e o seu desenvolvimento econômico e social;
- realizar diretamente, com os

órgãos especializados no controle e fiscalização das normas e padrões estabelecidos; e) promover, em todos os níveis a formação e treinamento de técnicos e especialistas em assuntos relativos à preservação do meio ambiente; f) atuar junto aos agentes financeiros para a concessão de financiamentos à entidades públicas e privadas com vistas à recuperação de recursos naturais afetados por processos predatórios ou poluidores; g) cooperar com os órgãos especializados na preservação de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção, e na manutenção de estoques e material genético; h) manter atualizada a relação de agentes poluidores e substâncias nocivas, no que se refere aos interesses do País; i) promover, intensamente, através de programas em escala nacional, o esclarecimento e a educação do povo brasileiro para o uso adequado dos recursos naturais, tendo em vista a conservação do meio ambiente.

Art. 5º - Ao secretário do Meio Ambiente compete:

- dirigir, coordenar e orientar a execução dos trabalhos da SEMA;
- cumprir e fazer cumprir os dispositivos legais e regulamentos aplicáveis ao órgão;
- celebrar convênios, acordos, contratos e ajustes;
- elaborar o relatório de atividades submetendo-o ao ministro do Interior;
- aprovar planos e projetos;
- delegar competência;
- propor ao ministro do Interior requisições e demais atos relacionados com a admissão e dispensa do pessoal.

Parágrafo único - Os órgãos competentes do núcleo central do Ministério do Interior darão à SEMA o apoio administrativo que se faça necessário no tocante à administração de pessoal e financeira, serviços gerais, orçamento, contabilidade, informática, cooperação externa e modernização administrativa.

Art. 6º - Ao CCMA compete:

- assessorar a SEMA na organização e execução dos seus programas de trabalho e no que se fizer necessário ao bom desempenho de suas atribuições;
- colaborar com a SEMA na elaboração de atos normativos e textos legais relacionados com suas atribuições.

IV - DOS RECURSOS

Art. 7º - Constituem recursos da SEMA:

- os consignados no Orçamento Geral da União e em créditos adicionais ou destaques;
- doações, subvenções auxílios, transferências, contribuições, legados ou quaisquer outras transferências de pessoas físicas,

ou jurídicas de direito público ou privado;

c) contribuições provenientes de convênios, acordos com entidades públicas nacionais ou estrangeiras e internacionais;

d) rendas eventuais resultantes de operações ou atividades que lhe sejam afetas;

e) transferências de dotações orçamentárias específicas dos diversos órgãos da Administração Federal direta ou indireta.

Parágrafo único - Os saldos orçamentários observados no final do exercício de 1973 nas diversas entidades autárquicas vinculadas ao Ministério do Interior somente poderão ser reprogramados e aplicados pelas mesmas entidades de acordo com as diretrizes do ministro do Interior e preferencialmente em projetos e atividades relacionados com as atribuições da SEMA.

V - DA EXECUÇÃO DOS DOS SERVIÇOS

Art. 8º - Os trabalhos da SEMA serão realizados:

a) por pessoal técnico especializado, contratado na forma prevista nos artigos 96 e 97 do decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967;

b) por servidores requisitados de órgãos e entidades da Administração Federal, direta ou indireta, bem como empregados de empresas públicas, sociedades de economia mista, fundações na forma da legislação em vigor;

c) excepcionalmente, mediante colaboração de natureza eventual sob a modalidade de prestação de serviço, na forma estabelecida no artigo 111 do decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967;

d) mediante desempenho de funções de assessoramento superior de Administração Civil.

Parágrafo único - A SEMA terá uma tabela de gratificação de representação de gabinete sendo aplicáveis, outrossim, a seu pessoal os dispositivos em vigor para o Ministério do Interior.

VI - DA RETRIBUIÇÃO

Art. 9º - O cargo de secretário do Meio Ambiente é incluído ao nível 3 do grupo - Direção, Assistência e Assessoramento, Superiores a que se refere o decreto nº 71.235, de 10 de outubro de 1972.

Parágrafo único - Os cargos de diretores das divisões em que se constituir a SEMA serão incluídos no nível 1 do decreto referido neste artigo.

Art. 10 - Os membros do Conselho Consultivo farão jus a diárias e transporte ou indenização de despesa de alimentação e pousada, conforme o caso, quando o comparecimento às Sessões de colegiado importar em

seu deslocamento do local da repartição ou das atividades habituais.

VII - DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 11 - A SEMA atuará de preferência mediante convênio, através de órgãos executivos do Ministério do Interior e de outros ministérios, Estados e municípios e mediante contrato com empresas privadas, visando a realização de serviços de pesquisa, planejamento, controle e fiscalização relacionados com a conservação do meio ambiente, em particular no combate à poluição hídrica e do uso racional dos recursos naturais.

Art. 12 - Terão prioridade na utilização dos recursos do Fundo de Participação e do Fundo Especial os projetos visando ao uso racional dos recursos naturais e à conservação do meio ambiente.

Parágrafo único - Caberá a SEMA assessorar o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral na análise dos projetos e dos planos de aplicação referentes aos fundos de que trata este artigo.

Art. 13 - No âmbito de suas atribuições a SEMA dará prioridade nos exercícios de 1973 e 1974, aos estudos, proposições e ações relacionadas com a poluição hídrica.

§ 1º - Para os efeitos previstos neste artigo, a SEMA adotará diretrizes e critérios que assegurem a defesa contra a poluição das águas, entendida como qualquer alteração de suas propriedades físicas, químicas ou biológicas, que possa importar em prejuízo à saúde, à segurança e ao bem-estar das populações, causar dano à flora e à fauna, ou comprometer o seu uso para fins sociais e econômicos.

§ 2º - Para o cumprimento do disposto neste artigo, a SEMA deverá promover assinaturas de convênios com órgãos e entidades federais, de acordo com as respectivas competências.

§ 3º - A SEMA envidará esforços para obter, igualmente, a elaboração efetiva e imediata de órgãos e instituições estaduais, municipais e privadas em todos os aspectos de sua atividade.

Art. 14 - Os órgãos da Administração Federal, direta e indireta, bem como as empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações darão o necessário apoio para a consecução das finalidades bem como normas complementares sobre a estrutura e funcionamento da SEMA.

Art. 16 - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.



CIGARRINHA

Problema Das Pastagens

* Instituto Biológico de São Paulo — Engº Agrº Nelson Suplicy Filho

Atacando muitos capins como a grama inglesa, colônião, pangola, napier, jaraguá, sempre-verde, braquiárias, missioneira e várias outras espécies de gramíneas, a cigarrinha dos pastos é mais uma intrusa que surge em meio a uma vastidão de pragas que roubam o alimento do gado.

Nestes últimos anos, os ataques mais fortes deste inseto, tem-se concentrado na zona da Alta Sorocabana em São Paulo, Norte do Paraná e Sul de Mato Grosso.

O ataque da cigarrinha depende geralmente do início da estação chuvosa, que coincide com a chegada do calor, principalmente no Sudoeste do País.

O número de adultos e de ninfas (formas jovens) vai aumentando rapidamente, "roçando" os capinzais, chegando até mesmo, em muitos casos, a descobrir o solo.

Três espécies

Tomaspis flavopicta (Stael), ***Tomaspis entreriana*** (Berg.) e a ***Deois schach*** (Fabr.), são as espécies mais comumente encontradas nestas regiões.

A ***Tomaspis flavopicta*** mede cerca de 1 cm de comprimento por 0,5 cm de largura.

Tem cor pardo-escuro ou preta, com asas ante-

riores apresentando faixas alaranjadas, formando um "V". A faixa posterior é transversal.

Tomaspis entreriana tem cerca de 7 mm de comprimento. É uma espécie menos encontrada que a anterior e mostra uma coloração preta-brilhante, com uma faixa transversal branca-amarelada nas asas anteriores.

Por sua vez, ***Deois schach*** tem cerca de 1 cm de comprimento. Na extremidade de suas asas anteriores vê-se uma faixa característica cor de laranja.

As ninfas localizam-se dentro de uma pequena bola de espuma, semelhante a saliva e que é secretada por ela mesma.

Dentro dessa substância, a forma jovem sofre todas as mudanças até atingir o estado adulto.

A constatação do ataque das ninfas nos capinzais é feita observando-se a região próxima ao solo onde se encontra a bola de espuma que é característica. Pelo número dessas bolas, pode-se calcular o grau de infestação.

Como determinar a espécie

Para a determinação da espécie de adultos que está ocorrendo nas zonas infestadas, o sistema adotado é aquele que se usa um puçá (peneira de malhas finas

para a caça de insetos (que os animais), de pano leve, filô ou nailon, com o qual são dadas cerca de 100 redadas, caminhando-se ao acaso. Isso é suficiente para a classificação dos adultos coletados, já que os mesmos são achados esvoaçando na parte alta do capim.

Nos ensaios de campo, tem-se observado que com o término da verão e diminuição das chuvas, há uma queda acentuada do número de adultos, e ninfas nas pastagens. Já no início do outono, com a chegada do frio, a infestação passa a ser mínima pela ausência de calor e umidade.

Grande número de ensaios têm sido realizados, empregando-se os mais variados defensivos. Nestes testes visa-se a determinação da eficiência dos produtos e observa-se sempre seus períodos de carência, isto é, o intervalo mínimo a ser respeitado entre a última aplicação e o pastoreiro. Este cuidado evita a contaminação dos animais, cujos reflexos são anotados sob a forma de resíduos tóxicos na carne e no leite.

Dos praguicidas recomendados, existem alguns que além de combaterem os insetos, têm um período de carência limitado, como no caso do UNDEN (Propoxur). Este produto, pulverizado a razão de 150 g por 100 litros de água, mostrou ótimos resultados, além da vantagem de seu período de carência ser de apenas 4 dias, no caso do gado leiteiro ou de corte.

Outro produto que apresentou também excelentes resultados, foi o FOLIMAT 1 000 (ometoato)

que, pulverizado na proporção de 150 cm³/ha, tem um período de carência de 2 a 3 semanas para o gado leiteiro ou de corte. O gasto médio de água está em torno de 600 litros/ha.

Arejamento facilita o combate

É aconselhável que o pasto seja mantido baixo, possibilitando uma maior entrada dos raios solares que atingem as espumas das ninfas e, permitindo também uma atuação mais direta dos defensivos sobre as formas jovens. Nas capineiras com napier, com muita massa vegetativa, é interessante, antes da aplicação dos produtos, que se faça uso de uma roçadeira para diminuir o volume do capim.

O problema da infestação de grandes áreas, deve ser acentuado dado aos inúmeros fatores negativos com que o pecuarista se depara, tais como: dificuldade no manuseio da água, falta de aparelhamento, etc.

Nesses casos, sugere-se o uso do inseticida sistêmico FOLIMAT 1 000, em baixo volume, a 0,6 litros/ha, diluído em 6 a 7 litros de água e aplicado por avião.

Uma ou duas destas aplicações no início das chuvas, protegem melhor o capim durante a fase inicial da vegetação, tornando o controle mais econômico, isto é, até que o pasto possa atingir um desenvolvimento tal, capaz de resistir à praga.

• • •



À GUISA DE COLABORAÇÃO

Eng.^o Agr.^o CARLOS ARTHUR REPSOLD
Diretor de "A LAVOURA"

Em sua fala de 29 de outubro passado o Presidente Medici ao se referir as dificuldades que o governo tem encontrado para livrar o Brasil da pesada carga inflacionária reduzindo-a a nível suportável, sem com isso interromper o inegável surto desenvolvimentista, que experimentamos, teve palavras assaz contundentes no tocante aos especuladores.

Disse Sua Excelência "as dificuldades surgidas," conquanto de grande porte, não farão esmorecer o combate em que estamos empenhados.

Não serão toleradas, como parte desse combate, as manobras daqueles que, forçando lucros imoderados, atentam contra o interesse social. Fiquem certos os que persistirem no intento de

se valerem de situações conjunturais para se locupletarem, egoisticamente, à custa do bem estar dos brasileiros. De que suas maquinações especuladoras serão exemplarmente reprimidas. A ordem revolucionária protege, com exclusividade, o interesse coletivo, opondo-se ao império de ambições que contrariem o bem comum. A especulação de alguns, por mais poderosos que sejam os grupos a que pertençam, acabará por ser sufocada em benefício do interesse de todos".

Diante dessa disposição, exposta com a maior clareza, cabe-nos trazer à público, para que as autoridades competentes possam tomar as devidas providências, o seguinte fato:

"Os compradores de gado em pé, (marchantes e intermediários) principalmente no Estado do Rio de Janeiro estão dando um golpe que se enquadra, perfeitamente dentro dos acima condenados na manifestação do Presidente Médici.

Se não vejamos:

Na compra, eles estão descontando além dos 50% dos despojos o que já é usual, mais o peso de 20 kg que alegam ser alimentos ingeridos pelo animal e existentes no aparelho digestivo. Se realmente o gado não está sendo pesado em jejum esta retirada de 20 kg é razoável.

A maneira no entanto que esses 20 kg são descontados, é que não está correta. Vamos exemplificar:

Uma rês com 300 kg menos 20 kg de capim teria no cômputo final 280 kg de peso vivo onde 140 kg seria de carcaça e 140 kg de despojos, no entanto o já referido atravessador calcula: 150 kg de carcaça e 150 kg de despojos e somente da carcaça é que ele retira os 20 kg, sobrando apenas 130 kg ao invés de 140 kg como seria o mínimo descontado da maneira correta.

Com o custo atual de Cr\$ 90,00 a arroba só este pequeno golpe especulativo retira do pecuarista Cr\$ 60,00 por animal vendido.

Não resta a menor dúvida que este é um caso que mereça ser severamente punido".

MARBAS

COMPLEMENTO NA
ORNAMENTAÇÃO DO SEU LAR

Plástico - Cerâmica - Artigos de Ferro
Peixes - Plantas Ornamentais - Jardim

Horta - Tudo mais concernente ao ramo

ENG. NOVO

MEIER

R. Barão Bom Retiro, 47 Rua 24 de Maio, 1309

Tel: 261-6154

Tel: 281-5410

FAZENDA CAPELA DE SÃO JUDAS TADEU



Proprietário: Engenheiro Agrônomo JOÃO BUCHAUL

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Entre as Estações de Rio Dourado e Professor Souza
Casimiro de Abreu — Estado do Rio de Janeiro

Endereço para correspondência:

Avenida Atlântica, 3940 — apto. 702 — Copacabana — Tel. 247—8890



GIR LEITEIRO

O acasalamento de vacas mestiças com touros da raça GIR produz maior número de bezerros, possibilita maior lactação, o bezerro se contenta com menos leite e não há problemas de parto.

Além disso, todo criador experiente sabe que "campeiro não tira leite de vaca brava".



PUSHPANO KRISHNAGAR JAC
Campeão em diversas exposições
fluminenses e mineiras

CONSULTE-NOS PARA UM BOM NEGÓCIO

EX-MINISTRO DA AGRICULTURA DE PORTUGAL RECEBE HOMENAGEM



Discursa o Dr. Rufino d'Almeida Guerra.

Antes de regressar ao seu país, o professor Domingos Rosado Victoria Pires, ex-Ministros da Agricultura de Portugal, esteve em visita ao Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), na Guanabara, ocasião em que recebeu carinhosa homenagem por parte de dirigentes de diversas entidades representativas dos setores agrícolas e cooperativo.

Além do anfitrião, nosso companheiro Rufino D'Almeida Guerra Filho, estiveram presentes ao ato, entre outros, os senhores Luiz Simões Lopes, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e Fundação Getúlio Vargas; Carlos Helvídio Américo dos Reis, presidente da Organização das

União dos Produtores do Estado da Guanabara e diretor do MONTECO-OPER; Arthur Mendes de Castro Barbosa, secretário-executivo do Comitê Nacional de Clubes 4/S; José Haroldo Mendes Pereira, representando a Coordenadoria Regional do INCRA; Valdiki Moura, chefe da Divisão de Valorização Rural da SUVALE; Francisco Thomaz Netto, da Assessoria de Imprensa e de Relações Públicas do Gabinete do Ministro da Agricultura; Carlos Arthur Repsold, diretor da revista "A LAVOURA"; João Vicente da Costa, presidente da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Funcionários do BNCC; Gastão Lamounier Junior, produtor do programa "A Serviço da Agricultura" da Rádio MEC; Alexandre Fernandes, da representação do Governo de São Pau-

lo na GB; Waldemar Gurgel do Amaral, presidente da ASA e Murilo Gandra, redator-secretário do JA.

Sócio correspondente

O professor Victoria Pires foi saudado pelo nosso companheiro Rufino D'Almeida Guerra Filho, que relembrou os primeiros contatos mantidos — há mais de vinte anos — com o "mestre e amigo", ao tempo em que esteve em Portugal realizando estudos e pesquisas sobre a atividade agrônômica do país irmão, inclusive na Estação de Melhoramento de Plantas, em Elvas, então sob a direção do ilustre homenageado, que a criou. Destacou em seguida a posição proeminente que o pro-

Professor Victoria Pires ocupa entre os maiores especialistas do mundo em genética vegetal, particularmente no tocante a cereais. Finalizou chamando a atenção para a necessidade de se intensificar o intercâmbio de técnicos e de informações entre os dois países.

Em nome da Sociedade Nacional de Agricultura falou o seu presidente, Sr. Luiz Simões Lopes, enfatizando igualmente a importância do intercâmbio profissional. Daí porque — sublinhou — convidava naquele momento o professor Victoria Pires para aceitar o encargo de representar a SNA em Portugal como seu sócio correspondente, o que foi aceito de imediato pelo homenageado.

Lembranças do Brasil

Durante a cerimônia foram entregues ao professor Victoria Pires diversos brindes, dentre os quais o album "Novo Padrão Monetário" com espécimens das cédulas brasileiras de todos os valores, bem assim um estojo com moedas comemorativas do sesquicentenário da nossa Independência, gentilmente oferecidos pelo Banco Central do Brasil, além de uma coleção de posters do Jardim Botânico do Rio de Janeiro oferecida pelo IBDF, flâmulas da ASA e dos Clubes 4/S.

A CCPL — Cooperativa Central dos Produtores de Leite serviu um coquetel *sui generis*. Toda sua linha diversificada de produtos — leite de vários sabores, iogurtes, doce de leite, queijo e requeijão — foi muito apreciada pelo visitante e demais convidados.

Ao final, visivelmente emocionado, o professor Victoria Pires agradeceu com palavras de afeto ao Brasil, colocando-se à disposição das entidades que o homenageavam para o estabelecimento de vínculos maiores com técnicos, organismos e instituições congêneres portuguesas.

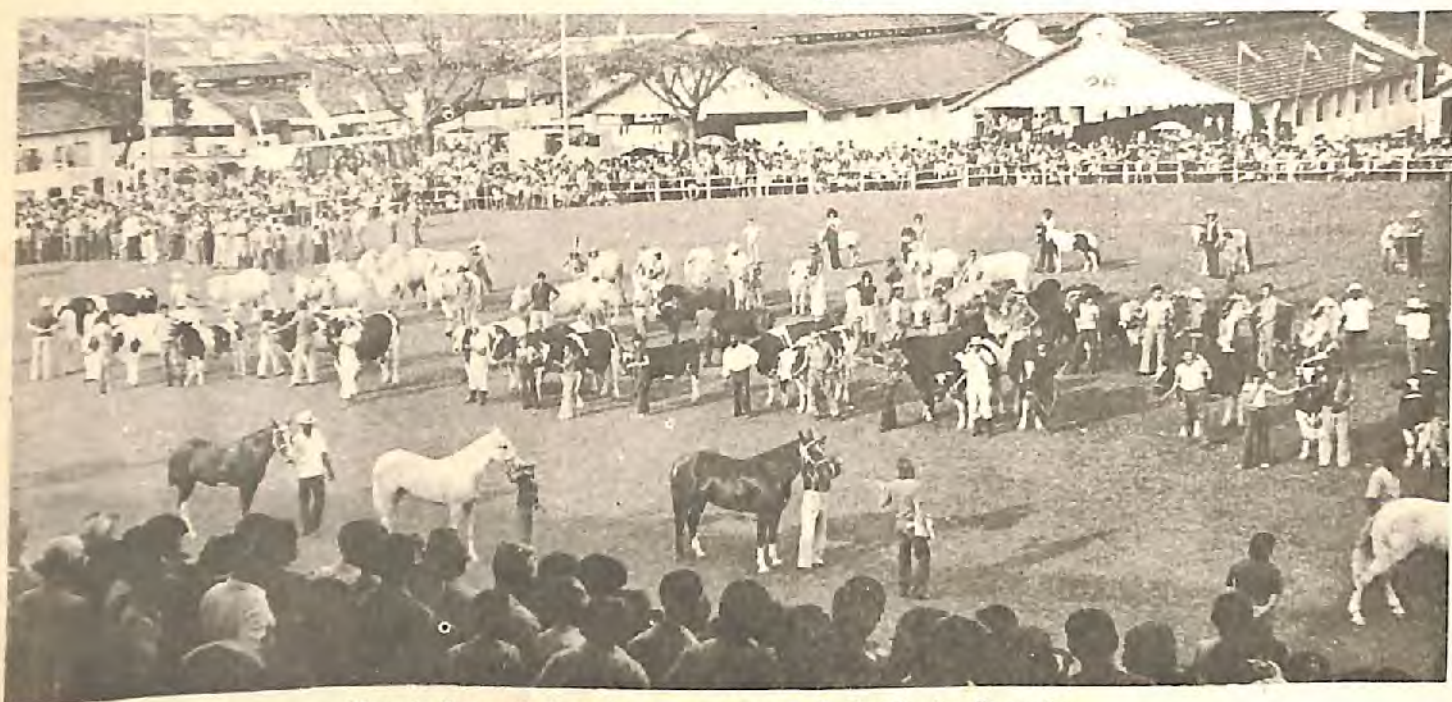


Momento em que o Ministro Victoria Pires recebe do Presidente Simões Lopes, um exemplar especial da moeda nacional.



Após a cerimônia, já no coquetel, o homenageado ouve explicação do Cel Carlos Helvídio, sobre embalagens.

EXPO — GAMELEIRA SINÔNIMO DE QUALIDADE



Vista do Parque da Gameleira, no momento do Desfile dos Campeões.

Reportagem de J. Duarte — ESPECIAL PARA A LAVOURA

A Revista A LAVOURA, como sempre prestigiando à Agro-Pecuária Nacional, desta feita teve o prazer de dar cobertura à IV Exposição Agro-Pecuária do Parque da Gameleira, em Belo Horizonte - Minas Gerais.

Organizada pela Secretaria de Agricultura do Estado, com a participação ainda de entidades de apoio à Pecuária daquela região mineira. Entre as pessoas que mais se destacaram, mencionamos o Dr. Alysson Paulinelli e o Médico Veterinário Dr. Elzio Gonçalves Telles, Assessor Agro-pecuário.

Com instalações muito bem projetadas, tanto para bovinos quanto para equinos, tendo um sistema de alimentação bem organizado, a nosso ver, muito bom, podemos mesmo aconselhar tranqüilamente aos criadores, para levarem os seus animais, a esta exposição pois lá terão, o melhor tratamento para todos, a possibilidade de ótimos negócios. Além disto, apresenta para os visitantes, um restaurante de ótima qualidade.

Funcionaram como juízes:

BOVINOS

- 1 - Holandês Vermelho e Branco:
Dr. Onofre Pereira de Carvalho
- 2 - Holandês Preto e Branco:
Dr. Pedro Bernardo Muller
- 3 - Suíça, Charolês, Chianino, Guernsey, Jersey:
Dr. José de Paula
- 4 - Guseará:
Dr. José Maria da Silva
- 5 - Gir:
Dr. João Pessoa de Souza
- 6 - Nelore:
Dr. Luiz Rodrigues Fontes
- 7 - Indubrasil:
Dr. João Pessoa de Souza

CAMPEONATOS E RESERVAS RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA — (FÊMEAS)

- Campeã Bezerra: PC
503 — Embaixatriz Belastique 275 De GVA
Proprietário — Newton de Paiva Ferreira Filho
Belo Horizonte — MG.

Campeã Vaca Adulta — PC

- 511 — Pabst Inca Willy's Monzon Herber
Proprietário — Newton de Paiva Ferreira Filho
Belo Horizonte — MG.

Reservada Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã da Raça Holandesa Preta e Branca.

- 712 — Agro Acres Inka Ray
Proprietário — Sérgio Vicente Araújo
Pedro Leopoldo — MG.

GRUPO A

PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Campeão Senior e Grande Campeão da Raça Holandesa Preta e Branca.

- 868 — Alsfarm Dividend Eagle
Proprietário: Almir e Alair Vargas de Paula
Fazenda: Maria de Lourdes
Município: Governador Valadares — MG.

- 1º Prêmio
Campeão Senior
Grande Campeão da Raça

**RELAÇÃO DOS CAMPEÕES E CAMPEÃS
RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA
ANIMAIS PUROS POR CRUZAMENTO**

CAMPEONATO BEZERRA

Campeã Bezerra — (8 a 12 meses) — PC
315 — Miss Xic
Proprietário: Dr. João Roberto Puliti
Município: São Gonçalo do Sapucaí — MG.

Reservada Campeã Bezerra — PC
81 — Imperatriz Pioneer do Maranathá
Proprietário: Aristides Mário Rache Ferreira
Município: Santa Luzia — MG.

CAMPEONATO BEZERRA MAIOR

Campeã Bezerra Maior — (12 a 18 meses) — PC
316 — Flauta B.F. Xic
Proprietário: Dr. João Roberto Puliti
Município: São Gonçalo do Sapucaí — MG.

Reservada Campeã Bezerra Maior — PC
479 — Fanta S. H.
Proprietário: Nelson dos Reis Meirelles e Irmã
Município: Conceição do Rio Verde

CAMPEONATO NOVILHA MENOR

Campeã Novilha Menor — (18 a 24 meses) — PC
164 — Cascata de Serrinha
Proprietário: Espólio Affonso Barbosa Melo
Município: Betim — MG.

CAMPEONATO VACA ADULTA

Campeã Vaca Adulta — PC
321 — Escola Xic
Proprietário: Dr. João Roberto Puliti
Município: São Gonçalo Sapucaí — MG.

CAMPEONATO BEZERRO

Campeão Bezerro — PC
603 — Marcus Royal Mag's
Proprietário: Alyrio Alves da Silva
Município: Betim — MG.

CAMPEONATO SENIOR

Grande Campeão da Raça Hol. Vermelho e Branco
624 — C. Verde ABCRESO Mack
Proprietário: Antônio Rosciano Guerra
Município: Carmo de Minas — MG.

ANIMAIS PUROS DE ORIGEM IMPORTADOS

Grande Campeã da Raça Holandesa Vermelha e Branca
177 — Ridges-Wood Cit. R. Alice-Red
Proprietário: Espólio Affonso Barbosa Mello
Município: Betim — MG.

SEÇÃO "A" — BOVINOS

CLASSE II — RAÇA CHIANINA

Grande Campeã
805 — Fôca
Proprietário: Aquiles Diniz
Fazenda Santa Rosa
Município: Rib. das Neves — MG.

Grande Campeão
78 — Fendito
Proprietário: Aquiles Diniz
Fazenda Santa Rosa
Município: Rib. das Neves — MG.

CLASSE II — RAÇA GIR

Campeã Bezerra
459 — Fanfarra
Proprietário: Miguel Angelo C. Cançado
Fazenda: Galêgo
Município: Conceição do Pará

Grande Campeã da Raça
700 — Granada
Proprietário: Maurício de Andrade



O Secretário de Agricultura ao discursar por ocasião do encerramento da Exposição.

Fazenda: São Miguel
Município: Arcos — MG.

Reservada Grande Campeã da Raça
342 — Janela
Proprietário: José Lúcio Resende e Outros
Fazenda: Santo Antônio do Mocambo
Município: Matosinho — MG.

Campeão Senior
555 — Asteca
Proprietário: Rivaldo Machado Borges
Fazenda: Santa Bárbara
Município: Uberaba — MG.

Grande Campeão da Raça
555 — Asteca
Proprietário: Rivaldo Machado Borges
Fazenda: Santa Bárbara
Município: Uberaba — MG.

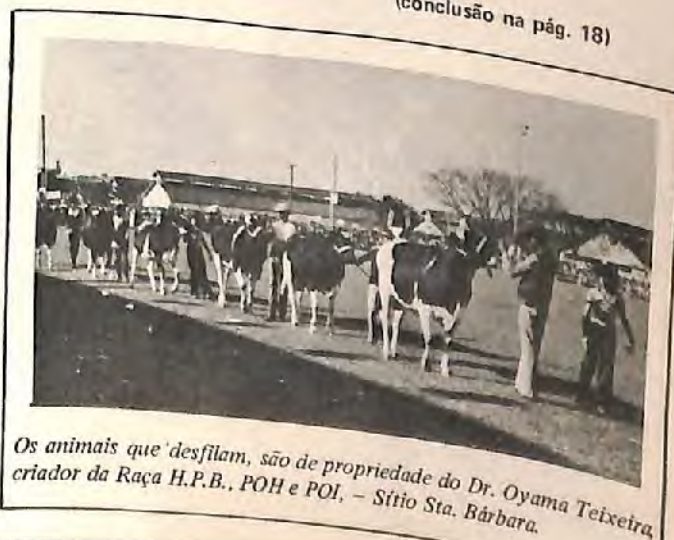
SEÇÃO "A" — BOVINOS

CLASSE V — RAÇA GUZERÂ

Grande Campeão da Raça
161 — Galã S
Proprietário: Ernesto Salvo
Fazenda: Canôas
Município: Curvelo — MG.

Grande Campeão da Raça
282 — Arena da Xarqueada
Proprietário: Jairo Geraldo Rachid
Fazenda Xarqueada
Município: Curvelo — MG.

(conclusão na pág. 18)



Os animais que desfilam, são de propriedade do Dr. Oyama Teixeira, criador da Raça H.P.B., POH e POI, — Sítio Sta. Bárbara.

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com 5.749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

INFLUÊNCIA DA PODA NA PRODUÇÃO DA ABOBOREIRA

Nilton Rocha Leal
Carlos Alberto Mendonça

Respectivamente Engº Agrº do
IPEACS e GPV-DEMA-RJ.

A cultura da aboboreira é bastante difundida e algumas práticas culturais são modificadas para as diferentes regiões produtoras.

Com a finalidade de aumentar o número de ramificações da planta e obter maiores rendimentos, muitos agricultores utilizam-se da prática da poda das ramas, de diversas maneiras.

Para se determinar comparativamente a produção em abóboras maduras (secas) das plantas podadas com plantas em culturas normais, foi realizado o presente trabalho com a cultivar 'Caravela', nas condições de plantio da Baixada Fluminense.

O delineamento experimental usado foi o de blocos ao acaso em 8 repetições, sendo os tratamentos, os seguintes:

- a) — Poda das ramas na 9ª folha.
- b) — Poda na 3ª folha da rama principal e na 6ª folha das ramas da 2ª brotação.
- c) — Plantas sem poda (testemunha).

Foi utilizado o espaçamento de 4,0 m x 4,0 m em parcelas de 80,0 m², comportando 10 plantas

(2 plantas por cova), sendo a área total do teste de 1.920 m². Procedeu-se a adubação mineral antes do plantio, nas seguintes proporções em kg/ha: Salitre do Chile 250 kg, Superfosfato simples 600 kg e Cloreto de Potássio, 100 kg e adubação orgânica na proporção de 3 kg/cova.

Os resultados obtidos em frutos maduros comerciáveis por hectares foram os seguintes:

Tratamento	Peso total (kg)
A	17.354
B	12.268
C	18.290
Nº de frutos	Peso médio (kg)
1.828	9.493
1.437	8.537
1.906	9.596

Pelos resultados alcançados, verifica-se que os dois sistemas de poda empregados acarretaram desvantagens à produção, e ainda aumentaram a necessidade de mão de obra na cultura. Além da maior produção, as plantas sem poda produziram frutos de melhor peso médio.

REGISTRO DE MARCA DE GADO

● GERALDO DE OLIVEIRA LIMA
●● CARLOS ARTHUR REPSOLD
●●● JOSÉ CARLOS F. CAMPÊLO

Em consequência de vários pedidos de informações que a Sociedade Nacional de Agricultura, vem recebendo de diferentes partes do país, relacionados ao registro de marca de gado, a revista "A LAVOURA", órgão da entidade, sempre atenta aos problemas que interessam à classe agrícola, no caso específico, aos criadores de gado em geral, de regiões menos favorecidas, traz à lume, não só a forma pela qual o citado registro deva ser requerido, como o texto completo da lei que dispõe sobre o assunto, fixando, inclusive, normas para a marcação correta do animal, com o fim de não inutilizar o couro, além do diâmetro máximo da marca a ser utilizada e as sanções previstas a serem aplicadas, pelo não cumprimento dos dispositivos do diploma legal.

Preliminarmente, para a aceitação do requerimento e formação do respectivo processo, pelo órgão competente e cumprimento dos dispositivos legais e regulamentares, em vigor, é imprescindível que o interessado observe os seguintes pontos:

a) que o documento seja firmado pelo próprio ou por procurador, devendo em um e outro caso, as firmas serem devidamente reconhecidas em Cartório, além da anexação da procuração se fôr o caso.

Na hipótese do interessado não saber ou estiver impossibilitado de escrever, alguém poderá fazê-lo "à rogo", com duas testemunhas, cujas firmas, também deverão ser reconhecidas em Cartório.

b) além disso, ao requerimento, deverá ser anexado um atestado emitido pela Prefeitura Municipal provando que o interessado é criador e proprietário rural, invernista, marchante ou boiadeiro, que faz do comércio de gado sua profissão habitual, podendo, ainda, dito atestado, ser substituído pelo atestado de inscrição no Registro de Lavradores e Criadores do Ministério da Agricultura ou do INCRA.

Eis o modelo de requerimento para registro de marca de gado, do sistema "ORDEM E PROGRESSO", que deverá ser remetido ao Diretor de Produção Animal do Ministério da Agricultura, em Brasília, acompanhado da marca que se deseja registrar.

Senhor Diretor do
Escritório de Produção Animal
Ministério da Agricultura
70.000/BRASILIA/DF

NOME

Nacionalidade

Estado Civil

Residência

Proprietário da Fazenda

No Município de

Estado de

Ano

Registrada no Ministério da Agricultura sob o nº _____ (Ox) inscrita no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária INCRA - sob o nº _____ vem pelo presente requerer a V.Sa. o competente registro de marca pelo sistema "ORDEM E PROGRESSO" que servirá para identificar os animais de minha propriedade.

Nestes termos
P. DEFERIMENTO

Local e Data

Assinatura

ENDEREÇO POSTAL

Em conclusão, transcrevemos o texto integral da Lei nº 4.714, de 29 de junho de 1965, publicada no Diário Oficial de 6-7-1965, que dispõe sobre a matéria, modificando a legislação anterior no que se refere ao uso de marca de fogo no gado bovino.

"O Presidente da República,

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º — O gado bovino só poderá ser marcado a ferro candente na cara, no pescoço e nas regiões situadas abaixo de uma linha imaginária, ligando as articulações fêmoro-rótulo-tibial e humero-rádio-cubital.

de sorte a preservar de defeitos a parte do couro de maior utilidade, denominada grupon.

Art. 2º — Fica proibido o uso de marca cujo tamanho não possa caber em círculo de onze centímetro de diâmetro (0,11 m).

Art. 3º — Fica proibido o emprego de marca a fogo, por parte dos estabelecimentos de abate de gado bovino para identificação de couros.

Art. 4º — Os estabelecimentos de abate, que sacrificarem gado cuja marcação esteja em desacordo com o estabelecido nos arts. 1º, 2º e 3º desta Lei ficam sujeitos a multa de valor equivalente a 5% (cinco por cento) do maior salário mínimo vigente no País, por assim marcado.

Art. 5º — Compete ao Ministério da Agricultura, por intermédio de seu órgão competente, fiscalizar o fiel cumprimento desta Lei, nos estabelecimentos industriais sujeitos à inspeção federal, nos matadouros que abatem para consumo local e nos próprios estabelecimentos pastoris.

Parágrafo 1º — O Ministério da Agricultura pro-

moverá igualmente pelos órgãos de divulgação, ampla campanha educativa junto aos criadores, no que se refere aos objetivos desta Lei, em colaboração com as associações rurais do País e os órgãos especializados do Ministério da Indústria e do Comércio.

Art. 6º — O Banco do Brasil e demais estabelecimentos bancários dos quais a União seja a maior acionista no estabelecimento de normas sobre níveis de empréstimos por cabeça de gado, levarão em consideração, para fins de níveis especiais, os criadores e inventistas que representarem o gado bovino devidamente cuidado e isento de berne e carrapato e dispuserem de meios necessários ao tratamento, polvilhamento, pulverização ou imersão de gado.

Art. 7º — Esta Lei entra em vigor a data de sua publicação, com exceção, do disposto no seu art. 4º que vigorará somente a partir de 1º de janeiro de 1966.

Art. 8º — Ficam revogados o Decreto-Lei nº 4.854 de 21 de outubro de 1942, e demais disposições em contrário".

- — Membro do Conselho Fiscal — SNA
- — Diretor de "A LAVOURA"
- — Chefe da Secretaria da SNA

Medicamentos

VORIOS

SANGUENOL

Fortificante. Com Sais de Cálcio e Fósforo. Vitaminas B1 e B2 e Lisina. Nutre e fortalece o organismo. Para crianças e adultos.

FLUXOSEDATINA

Regulador feminino. Alivia as dores. Normaliza as funções periódicas.

FIGATOSSE

Xarope contra a tosse. Magnífica ação expectorante e calmante. Para crianças e adultos.

HEPATINA
N. S. da Penha

Descongestiona o fígado. Melhora as funções digestivas. Facilita a drenagem da vesícula.

ELIXIR 914

Depurativo do sangue. Auxiliar no tratamento da sífilis e reumatismo da mesma origem.

À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS.

EXPO — GAMELEIRA

(CONCLUSÃO)

RAÇA NELORE

Campeã Vaca Jovem

492 — Favela
Proprietário: Vicente Soares de Paula
Fazenda: Santa Marta
Município: Arcos — MG.

Campeã Vaca Adulta

239 — Borboleta 710
Proprietário: Geraldo Soares de Paula
Fazenda: Papagaio
Município: Curvelo — MG.

Grande Campeã — Raça

239 — Borboleta 710
Proprietário: Geraldo Soares de Paula
Fazenda: Papagaio
Município: Curvelo — MG.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA MARCHADOR

Campeã Égua

689 — Serena da Aliança
Proprietário: Maria Oliveira Araújo
Fazenda: Aliança
Município: Joazeiro — MG.

Campeã da Raça

689 — Serena da Aliança
Proprietário: Maria Oliveira Araújo
Fazenda: Aliança
Município: Joazeiro — MG.

Campeão Cavalo

361 — Herdade Jupia
Proprietário: José dos Reis Meirelles Filho
Fazenda: Sítio Cafundó
Município: Juiz de Fora — MG.

FRUTÍFERAS E HORTALIÇAS CULTIVADAS

ENFERMIDADES E PRAGAS NOS ESTADOS DA GUANABARA E DO RIO DE JANEIRO

Sugestões para o controle

CAPÍTULO X

TOMATEIRO

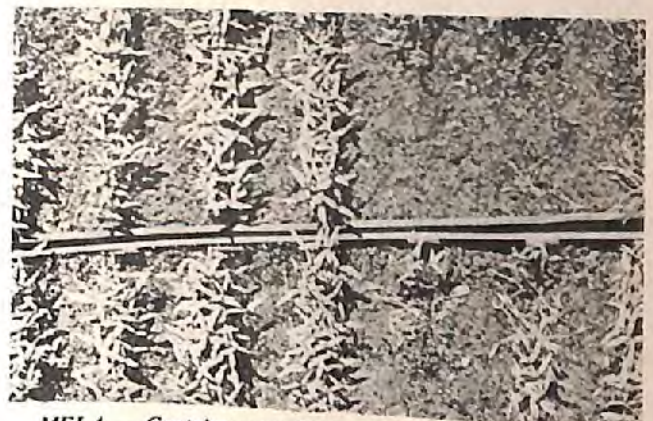
Lycopersicon esculentum Mill

1 — ENFERMIDADES

1.1 — “Mela” ou “tombamento” causadas pelos fungos: *Rhizoctonia solani* Kuehn., *Pythium* spp., *Fusarium* spp. e *Sclerotium rolfsii* Sacc. A enfermidade poderá se manifestar em pré-emergência apodrecendo a radícula e caulículo no início da germinação ou afetando o colo da plântula, que mela e tomba. Os referidos fungos poderão afetar plantas nos canteiros de repicagem e mais raramente após o transplante. Prevalente em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Como medidas preventivas e válidas também para outras enfermidades parasitárias que poderão afetar plântulas e mudas, recomendam-se na instalação e operações com sementeiras e viveiros, as seguintes:

a) — Evitar solos anteriormente ocupados por Solanáceas cultivadas ou selvagens e tais



MELA — Canteiro com folhas provocadas por esta doença.

como: jiló, beringela, pimentão, pimentas, batatinha e erva moura (*Solanum nigrum*), e de outras famílias botânicas como picão (*Bidens pilosus*) e a mamoneira (*Ricinus communis*), dando-se preferência por solos de pasto ou ocupados por Gramíneas;

b) — Evitar as proximidades de culturas de Solanáceas cultivadas, particularmente quando já abandonados os tratamentos fitossanitários;

c) — Havendo culturas de Solanáceas nas proximidades da área selecionada para a instala-



Folha afetada pelo agente do "cancro bacteriano", destacando-se a "queima" dos bordos dos folíolos

ção de sementeira e viveiro, procurar locais mais elevados e mais dificilmente atingidos pelos pulgões virulíferos;

d) — Preparar convenientemente o leito da sementeira e viveiros, destruindo-se toda a matéria orgânica não decomposta e melhorando a aeração do solo;

e) — Desinfestar o solo com fungicida fumigante, preferivelmente o brometo de metila, de amplo espectro pesticida;

f) — Realizar semeio em linha e ralo (pequena densidade de plantio);

g) — Empregar na irrigação águas limpas (de origem conhecida) como as de nascentes, evitando-se dentro das possibilidades a utilização de águas de córregos contaminados por despejos (drenagem) de outras culturas;

h) — Tratar as sementes já desinfestadas contra outros agentes infecciosos (ver "cancro bacteriano" e "mosaico comum"), com thiram (Rhodiauram) ou fungicida mercurial orgânico (Tillex);

i) — Controlar na sementeira e viveiro a adubação nitrogenada, garantindo-se no solo um razoável teor de fósforo.

Com medidas imediatas para evitar a perda de mudas, recomendam-se:

a) — Redução drástica das regas;

b) — Pulverização das plântulas ou mudas

com fungicidas tais como: thiram-óleo (Oleosan), cupro-orgânicos ou PCNB, ou ainda no caso específico do ataque por **Rhizoctonia solani**, com fungicida sistêmico do tipo benomyl (Benlate) ou carboxin (Vitavax).

1.2 — "**Cancro bacteriano**" causado por **Corynebacterium michiganense** (E.F. Smith). Os primeiros sintomas originados de plantas infectadas por sementes ou por solos contaminados, aparecem aos 90 dias de idade e se traduzem por "**murchas**" de folhas e principalmente pela "**murcha unilateral**", abrangendo somente os folíolos de um lado da folha. Os vasos apresentam-se de coloração amarelada quando vistos por um corte transversal interessando um pecíolo de folha afetada. Mais tarde, surgem pequenas lesões elevadas, localizadas nas nervuras foliares, ramos florais e nos frutos. Nesses últimos, as lesões iniciais são elevadas e albinas, necrosando-se do centro para periferia (mancha "**olho de perdiz**"). O sintoma mais característico e presente em qualquer cultura afetada é o "**acanoamento**" e a necrose dos bordos dos folíolos. A enfermidade é prevalente em toda a região serrana



Folíolo afetado pelo agente do "cancro bacteriano", vendo-se a necrose dos bordos que caracteriza o mal.

do Estado do Rio de Janeiro, ocorrendo esporadicamente na Baixada.

CONTROLE — Além das recomendações prescritas na instalação e operações com semen-

teiras e viveiros (ver em "mela e tombamento"), acrescentar mais as seguintes:

a) — Utilizar sementes saudáveis ou certificadas, isto é, as obtidas em regiões onde não ocorre o "cancro bacteriano";

b) — Na produção de sementes em região onde a enfermidade é endêmica, realizar nas plantas selecionadas, a desbrota por arrancamento dos ramos axilares e extrair as sementes dos frutos pelo processo fermentativo, durante 72 horas;



Fruto de tomateiro afetado pela mancha "olho de perdiz" — característica de ataque de *C. michiganense*.

c) — Tratar toda a semente de origem não conhecida, pela estreptomicina (Distreptine 20) a 1.000 ppm por imersão durante 30 minutos, deixando-as secar a sombra sem lavá-las, antes do plantio;

d) — Desconfiando-se da origem das águas empregadas na irrigação, tratá-las pelo hipoclorito de cálcio ou de sódio, de forma a se garantir um teor de 100 ppm de cloro, principalmente para as irrigações realizadas após a repicagem e o transplante (nas primeiras 72 horas);

e) — Utilizar sacos de polietileno (plásticos) no preparo de mudas evitando-se desta forma o traumatismo de raízes e a penetração da bactéria;

f) — Pulverizar semanalmente as sementeiras e viveiros com estreptomicina ou sua mistura com fungicidas cúpricos ou carbamatos;

g) — Pulverizar o tomatal durante todo o ciclo, alternadamente com um fungicida cúprico e um carbamato, ou empregar mistura cupro-orgânica, preferivelmente com o maneb ou mancozeb em sua fórmula;

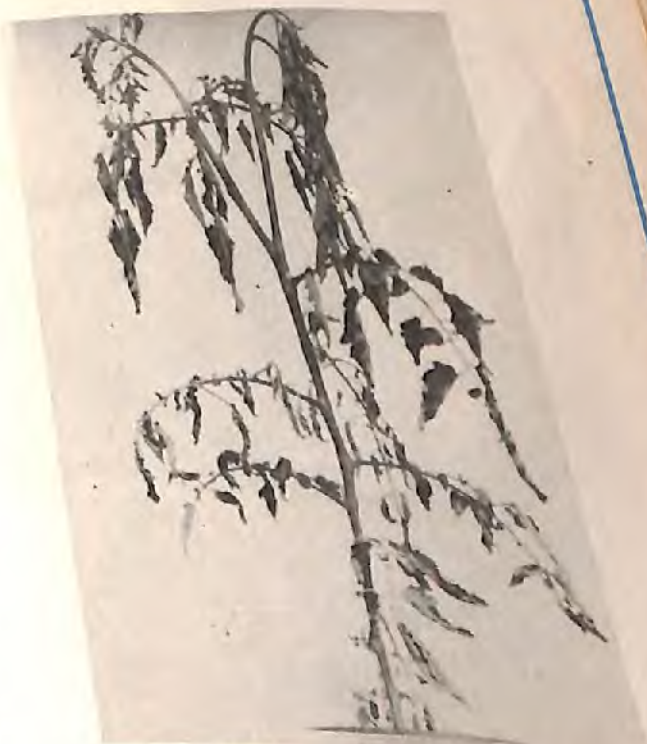
h) — Arrancar todas as plantas no fim da cultura, amontoando-as e destruindo-as pelo fogo;

i) — Utilizar novamente as estacas e os arames empregados no apoio de plantas afetadas, após decorrido, período de seis meses.

1.3 — "Murcha bacteriana" causada por *Pseudomonas solanacearum* (E. F. Smith), raça 1. A bactéria causa a "murcha" de plantas em qualquer idade. Prevalente em toda a região carioca-fluminense, sendo que na região serrana do Estado do Rio, ocorre com severidade durante o verão. A bactéria poderá afetar muitas plantas cultivadas e selvagens, sobrevivendo indefinidamente nos solos infestados. É disseminada a curta e média distância pelas águas utilizadas na irrigação.

CONTROLE — Além das recomendações prescritas na instalação e operações com sementeiras e viveiros (ver em "mela" e "tombamento"), acrescentar mais as seguintes:

a) — Evitar o plantio do tomateiro nos solos muito povoados pelo "picão" (*Bidens pilosus*),



Tomateiro atacado pela "murcha bacteriana"

mamoneira (**Ricinus communis**) ou erva moura (**Solanum nigrum**), principalmente nos cultivos de verão nas regiões serranas do Estado do Rio de Janeiro;

b) — Utilizar águas limpas (não contaminadas pelo patógeno), ou desinfetá-las com hipoclorito, como foi recomendado para o "**cancro bacteriano**";

c) — Ao serem percebidos os primeiros casos comprovados de plantas afetadas pela "**murcha bacteriana**", pulverizar as plantas das quadras onde foi constatado o ataque com estreptomomicina (Distreptine 20) na concentração de 400 ppm, bastando nos casos de estirpes do patógeno sensíveis ao antibiótico, um só tratamento. A clorose observada nas folhas após o tratamento, é devido a inibição na formação de cloroplastos pelo antibiótico, sem qualquer prejuízo para planta, que logo se recupera;

d) — Rotação de cultura com Gramíneas, incorporando-se os restos ao solo;

e) — Nas áreas onde a enfermidade é epidêmica, emprego de variedades do tipo "**salada**" resistentes ao patógeno como: 65—S2, 66—S52 e 68—S4 de origem norte-americana e selecionadas no km 47 ou das variedades norte-americanas, destacando-se Saturn e Venus.

1.4 — "**Talo oco**" ou "**moledo**" causada pela bactéria **Erwinia carotovora** (Jones), que



Talo oco do tomateiro.

desintegra a medula de plantas adultas ou provoca a necrose do colo (canela preta) de plantas jovens. As plantas adultas afetadas perdem a turgescências das folhas novas, havendo a necrose das brotações axilares. Muito comum e prejudicial a certos tipos de solos (argilosos e ricos em matéria orgânica) ocorrendo frequentemente nos períodos quentes e chuvosos. A bactéria penetra normalmente através de ferimentos, como os provocados pela operação de desbrota dos ramos axilares próximos ao solo. Prevalente em toda região carioca-fluminense.

CONTROLE — Recomenda-se as seguintes medidas:

a) — Evitar os solos cultivados recentemente com Crucíferas (repolho, couve-flor, brocolos e couves);

b) — Pulverização da região do caule do tomateiro com fungicidas cúpricos (óxido cuproso) ou por ocasião dos períodos chuvosos com estreptomomicina (Distreptine 20) a 100 ppm, imediatamente após as desbrotas dos ramos mais próximos ao solo (até 20 cm de altura).

1.5 — "**Fusariose**" ou "**murcha fusariana**" causada pelo fungo **Fusarium oxysporum** f. **lycopersici** Snyder & Hansen, raça 1, provocando o amarelecimento e seca das folhas, de baixo para cima, com a morte da planta. Os vasos do pecíolo das folhas afetadas, apresentam-se de cor pardo avermelhada e com a aparência seca. O fungo sobrevive por longo tempo em solos infestados, agravando-se o ataque na presença de nematóides do gênero **Meloidogyne**. Prevalente em toda a baixada carioca-fluminense.

CONTROLE — Nos solos infestados, o único meio racional de controle consiste na utilização de cultivares resistentes. Entre nós, destacam-se os seguintes:

a) — do tipo "**salada**": Manalucie, Manapal e Floradel;

b) — do tipo "**santa cruz**": São Sebastião, Viçoso, Miguel Pereira, Miguel Pereira L4, Santo Antonio e a linha experimental do Km 47, 11. 68.

1.6 — "**Murcha verticilar**" causada pelo fungo **Verticillium alboatrum** Reink. & Berth., com uma sintomatologia semelhante à enfermidade anterior. Prevalente na região serrana do Estado do Rio de Janeiro.

CONTROLE — Nos solos infestados, o único meio racional de controle, consiste na utiliza-

ção de cultivares resistentes ao patógeno. Entre nós, destacam-se os seguintes:

a) — do tipo “salada”: Tropic.

b) — do tipo “santa cruz”: Miguel Pereira L4 e Santo Antonio.

1.7 — “*Murcha de escleródio*” devido ao fungo **Sclerotium rolfsii** Sacc., afetando plantas em qualquer idade. O fungo ataca a região do colo apodrecendo-a e provocando a “murcha” da parte aérea. A presença de um crescimento branco e vigoroso do fungo na região afetada e posteriormente a formação de escleródios pequenos e esféricos (lembrando sementes de couve), caracterizam a enfermidade. Prevalente em toda a baixada carioca-fluminense, nos períodos de temperatura e umidade elevadas.

CONTROLE — Recomendam-se as seguintes medidas:

a) — Não acumular matéria orgânica junto ao colo da planta ou praticar o “mulching”;

b) — Rotação de cultura empregando de preferência o milho;

c) — Tratamento do colo das plantas com PCNB, ou thiram-óleo (Oleosan).

1.8 — “*Mildio*” ou “*requeima*” causada pelo fungo **Phytophthora infestans** (Mont.) afetando órgãos verdes da planta em qualquer estágio de desenvolvimento. Lesões grandes e escuras nos folíolos, caule e frutos caracterizam o mal. Umidade elevada e temperaturas baixas constituem as condições favoráveis para o desenvolvimento das epidemias verificadas em tomates mal protegidos com fungicidas. Prevalente em toda a região carioca-fluminense, particularmente na estação fria do ano.

CONTROLE — Poderá ser obtido aliando-se o tratamento químico com algumas medidas preventivas. Assim, recomendam-se:

a) — Durante a estação fria, evitar a instalação de tomates em baixadas, margens de massas d'água ou locais mal ventilados e sujeitos ao acúmulo de neblina;

b) — Maior espaçamento, facilitando a ventilação;

c) — Evitar a proximidade de tomates abandonados;

d) — Pulverizações com intervalos de 4 a 5 dias com fungicidas carbamatos, destacadamente: mancozeb, ziram-óleo, ou propineb, com clo-

rotalonil (Daconil 2787) ou cupro-orgânicos contendo cobre e maneb ou mancozeb em sua formulação.

1.9 — “*Mancha de alternaria*” ou “*pinta preta*” causada pelo fungo **Alternaria solani** (Ell. & Martin), afetando principalmente folhas maduras (baixeras) podendo causar sérios prejuízos. Nas folhas, forma lesões circulares, pardo-escuras com zonas concêntricas. Nos frutos, quando atingidos, as lesões têm origem nas sépalas passando à região peduncular, onde causa mancha deprimida característica. Prevalente em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Recomendam-se as seguintes medidas:

a) — Adubações equilibradas;

b) — Boa cobertura fungicida nas folhas mais baixas (saia) evitando-se a lavagem dessas folhas pela água, o que se verifica em alguns métodos utilizados de irrigação.

c) — Evitar o emprego de cultivares muito suscetíveis;

d) — Pulverizações com fungicidas carbamatos ou cupro-orgânicos duas vezes por semana, cuidando-se bem da cobertura das folhas baixeras, que geralmente constituem a principal fonte de inóculo;

1.10 — “*Mancha de estenfilio*” causada pelo fungo **Stemphylium solani** Weber, afetando folhas e mais raramente ramos novos, podendo destruir totalmente a folhagem dos ponteiros de plantas em qualquer idade. É atualmente a mais grave enfermidade fúngica de folhagens na região carioca-fluminense. Ocorre durante todo o ano na baixada carioca-fluminense e é mais prevalente na região serrana do Estado do Rio nos meses de temperatura elevada.

CONTROLE — Recomendam-se as seguintes medidas:

a) — Evitar plantios de tomate próximos a culturas estabelecidas do jilzeiro ou de tomates afetados;

b) — Os fungicidas mais eficientes no controle ao patógeno são: methiram (Polyram Combi), diclofluanid (Euparen) e clorotalonil (Daconil 2787).

c) — Utilização de cultivares resistentes, destacando-se os seguintes:



Folículos lesionados pelo fungo *Stemphylium solani*.

— do tipo “salada”: Manalucie, Manapal, Floradel e Tropic;

— do tipo “santa cruz”: São Sebastião, Viçoso, Santo Antonio e a linhagem experimental do Km 47, 11.68.

1.11 — “Ascoquitose” causada pelo fungo *Ascochyta phaseolorum* Sacc. afetando folhas e frutos com culturas instaladas próximo a quiabeiros atacados. Esporadicamente em toda a baixada carioca-fluminense.

CONTROLE — Evitar o plantio de tomate próximo à culturas de quiabeiro na baixada carioca-fluminense e pulverizações semanais com carbamatos.

1.12 — “Vira-cabeça” causado pelo vírus *Lethum australiensis* H., afetando plantas de qualquer idade. Tem como sintomas a diminuição do crescimento da planta, curvatura para baixo (epinastia) do pecíolo foliar, folículos com coloração bronzeada e pontos necróticos que tendem a formar anéis concêntricos e lesões

alongadas no caule. Nos frutos, manifesta-se sob a forma de anéis com necroses concêntricas. Ocasionalmente verificam-se surtos dessa enfermidade em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Na região carioca-fluminense, os tratamentos com os paratransportadores no combate ao trips vetor do vírus, tem proporcionado controle satisfatório à enfermidade.

1.13 — “Risca” ou “virus Y” com prevalência da estirpe YW. Os sintomas são mais característicos em plantas já frutificadas e caracterizam-se pela presença de um “mosaico” com leve amarelamento dos folículos. Nas seleções mais suscetíveis o mosaico se faz acompanhar por necroses ou anéis necróticos visíveis na página inferior dos folículos. A enfermidade poderá reduzir drasticamente a produção. Muito comum em toda a baixada carioca-fluminense e esporadicamente na região serrana do Estado do Rio.

CONTROLE — Baseia-se principalmente no controle aos pulgões virulíferos (*Myzus persicae* e *Macrosiphum solanifolii*) e o de evitar o plantio do tomateiro próximo à culturas de pimentão e de outras Solanáceas. Alguns cultivares como o Ângela, do tipo Santa Cruz, apresentam boa tolerância ao vírus.

1.14 — “Mosaico comum do fumo” causado pelo vírus *Marmor tabaci* H. O “mosaico” dos folículos, por vezes “bolhoso” e diminuição da produção constituem os sintomas mais característicos do mal. Quando associado ao vírus Y poderá causar sérios danos à cultura. Prevalente em toda a região carioca-fluminense, principalmente se não foram tomadas medidas preventivas.

CONTROLE — São as seguintes as medidas recomendadas:

a) — Utilização de sementes provenientes de plantas sadias;

b) — No caso de sementes suspeitas, tratá-las em imersão numa solução de fosfato trissódico a 10% durante uma hora, seguindo-se lavagem por dez minutos em água corrente;

c) — Erradicação de qualquer muda com sintoma de “mosaico” na sementeira e viveiro;

d) — Lavagem das mãos dos trabalhadores com água e sabão ou imergí-las em álcool a 70%, antes da manipulação das mudas;

e) — Proibir o uso do fumo em cachimbo, ou o preparo de cigarros de palha durante o manuseio de mudas;

f) — Emprego de cultivares tolerantes ao vírus como a linhagem experimental do Km. 47, 11-68.

1.15 — "**Topo amarelo**" e "**amarelo baixeiro**" causados respectivamente pelo vírus **Corium solani** H. e **C. solani** v. **flavamarginata** Costa. O "**topo amarelo**" caracteriza-se pelo amarelecimento do ponteiro, crescimento retardado da planta, folíolos deformados com amarelecimento dos bordos. O "**amarelo baixeiro**" começa a exibir sintomas a partir do primeiro mês de plantio de campo, observando-se inicialmente nas folhas próximas ao solo, áreas de tecido amarelado distribuídas irregularmente nos folíolos. Com a evolução da doença, os folíolos amarelecem e os sintomas progridem para as folhas mais altas da planta. Verifica-se diminuição da produção, particularmente nos ataques prematuros pelo "**topo amarelo**", podendo atingir a mais de 30%. As Solanáceas cultivadas e algumas selvagens são hospedeiros do vírus. O vírus é transmitido principalmente pelos pulgões: **Myzus persicae** e **Macrosiphum solanifolii**, que persiste nesses insetos durante toda a sua vida (10 a 30 dias). Comum a toda a região carioca-fluminense, sendo mais grave durante o inverno, quando a população do pulgão é maior.

CONTROLE — As medidas atuais de controle giram em torno do combate ao pulgão virulífero, proteção da cultura ainda não infectada e possíveis cultivares mais tolerantes. Assim, recomendam-se:

- Localização de sementeiras e viveiros em locais bem afastados de culturas de Solanáceas ou proteção das mesmas com telados de nylon a prova de pulgões;
- Evitar o estabelecimento de uma nova cultura nas proximidades de culturas de Solanáceas colonizadas por pulgões;
- Combate sistemático aos pulgões;
- Emprego de cultivares mais tolerantes como: Santo Antonio e a linhagem experimental 11.68, do Km. 47.

1.16 — "**Podridão estilar**" ou "**fundo preto**", enfermidade abiótica devido principalmente a de cálcio no solo. Assim, acredita-se que a o mecanismo incitante da "**podridão estilar**" dos frutos verdes seja devido a um desequilíbrio nutricional relacionado ao nível de cálcio disponível à planta em relação a outros cátions, como: amônia, magnésio, potássio e sódio, presentes na solução do solo. Entre os vários fatores que podem interferir na relação cálcio/solução de solo figuram os seguintes: irrigação irregular, tornando o cálcio insolúvel no solo; corte de raízes durante os tratos culturais, gerando desequilíbrio nutricional; adubação, ocasionando asfixia das radículas;

ção em cobertura com potássio magnésio, amônio e nitrato de sódio, quando os sais muito solúveis provocam desequilíbrio nutricional; e, matéria orgânica, que poderá absorver grande quantidade de cálcio. Prevalente em toda a região carioca-fluminense, principalmente nas épocas mais secas do ano.

CORREÇÃO — Recomendam-se as seguintes medidas:

- Incorporação ao solo de calcário dolomítico, três meses antes do plantio;
- Evitar injúrias às raízes durante os tratos culturais;
- Aplicação de adubos fosfatados no início da cultura, para aumentar o cálcio disponível à planta;
- Fracionar ao máximo as aplicações de adubos em coberturas;
- Pulverizações com cloreto de cálcio a 0,4%, em seguida à adubação em cobertura;
- Utilização de cultivares mais resistentes tais como: Santo Antonio, Viçoso, a linhagem experimental do Km. 47, 11.68, e Ângela.

1.17 — "**Rachaduras**" dos frutos por ocasião de chuvas fortes prevalentes nos meses de verão em toda a região carioca-fluminense.

CORREÇÃO — Emprego de cultivares resistentes como: Samano, Ângela e Viçoso.



2. — PRAGAS

2.1 — "**Lagarta rosca**" representada por larvas das mariposas *Agrotis* spp. e *Spodoptera* spp., que devoram o caule de plantas jovens durante a noite. Prejudicial a toda a Baixada carioca-fluminense.

ou da casca do colo e raiz pivotante. Ocasionalmente a larva broqueia o caule. O adulto depreda a brotação com prejuízos para a frutificação da planta durante a noite, abrigando-se no solo próximo ao colo durante o dia. As áreas de solo mais secas são as preferidas pelo inseto. Além da berinjela, afeta preferentemente o jiloteiro. Frequente em toda a baixada de Santa Cruz (GB) e de Itaguaí (RJ).

CONTROLE — A incorporação de inseticida granulado como o paration etílico a 5% protege eficientemente durante uns 3 meses a planta contra o estabelecimento da praga na rizosfera. Omitindo-se essa prática e desejando-se controlar o inseto, introduzir uma calda contendo paration a 0,2% de produto comercial a 60%, na região do colo da planta. Isso poderá ser realizado com a retirada da agulha do bico do pulverizador. Cerca de 20 cc da calda por planta é o suficiente para eliminação de adultos e larvas.

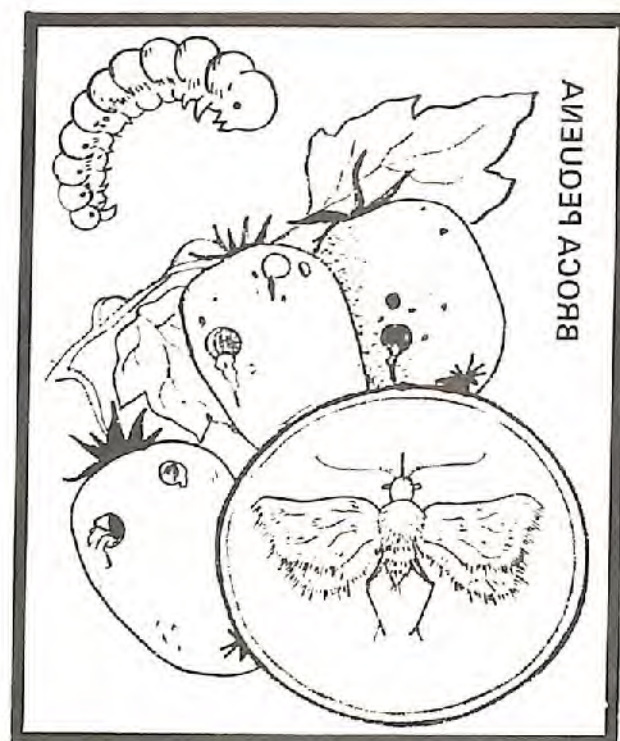
2.8 — “*Caramujos*” representados por *Bradybaena similaris* (Fer.) e *Bulimulus tenuissimus* (Orb.) e “*lesma*” representada por *Vaginula langsdorffii* Fer., devorando folhas, podendo a lesma cortar plantas novas ou roer a casca do colo de plantas mais velhas. Comum a toda a Baixada de Jacarepaguá, e esporadicamente em toda região carioca-fluminense.

CONTROLE — Para os moluscos de hábitos terrestres como *B. similaris* e *V. langsdorffii* recomenda-se o emprego de iscas com metaldeído. A isca pode ser preparada como foi recomendado para “*lagarta rosca*”, substituindo-se o inseticida por 500 gr de metaldeído pó molhável 50% e distribuída pela lavoura. Existem também iscas preparadas sob a forma de granulados ou pasta. Em se tratando de caramujo de hábito foliar como *B. tenuissimus*, é recomendável a pulverização da planta com metaldeído.

2.9 — “*Meloidoginose*” ou “*pipoca das raízes*” causada por *Meloidogyne incognita* (Kof. & White). Esporadicamente em toda a região carioca-fluminense.

CONTROLE — Ainda impraticável em nossas condições. Rotação de cultura com outras plantas resistentes é a única medida recomendável no momento.

2.10 — “*Broca pequena*” representada pela lagarta da mariposa *Neoleucinodes elegantalis* (Guen.). A mariposa põe seus ovos nos frutos em desenvolvimento, introduzindo-se as lagartinhas nascidas no interior dos frutos e devorando-os a



polpa. Findo o período larval emergem do interior dos frutos por um orifício e passam a crisálida nas proximidades do solo nos detritos existentes em torno da planta, confeccionando um delicado casulo. Trata-se da praga mais prejudicial à cultura do tomateiro, durante todo o ano.

CONTROLE — Todo o êxito no controle à praga, depende principalmente na redução da população primária (inicial) e que prejudica o primeiro cacho. Para que isso seja conseguido, adotar as seguintes medidas:

a) — Pulverizações semanais com paration etílico, inseticida de reconhecido poder ovicida e larvicida de profundidade;

b) — Adicionar à calda inseticida um espalhante adesivo;

c) — Após o tratamento verificar ao acaso se os frutos foram realmente cobertos pela calda inseticida; caso contrário, repetir a operação, chamando a atenção dos operadores para a importância desses tratamentos no controle à população inicial;

d) — Na presença de “*aranha vermelha*”, substituir temporariamente o parathion pelo ethion;

e) — Complementar o controle nas regiões eletrificadas com o emprego de armadilhas luminosas, para captura das fêmeas (mariposas).

LIVROS E PUBLICAÇÕES

RESUMO COM APRECIÇÃO

Nesta seção serão divulgados os livros e publicações que forem enviados à Revista "A LAVOURA" e passarão a fazer parte do acervo da Biblioteca da Sociedade Nacional de Agricultura, uma das maiores bibliotecas especializadas do Brasil.

Sylvia Maria da Franca

AFFONSO CELSO PASTORE



PASTORE, Affonso Celso — **A resposta da produção agrícola aos preços no Brasil.** São Paulo, APEC, 1973, 170 p.

O autor apresenta um estudo sobre a forma de calcular o preço de custo, e problemas da comercialização de produtos agrícolas, levando em consideração os mais diversos fatores para composição de preços de custo e de venda. A estimativa de preços é feita em bases matemáticas com tabelas comparativas para os cálculos de custos dos produtos agrícolas. "TRABALHO MUITO BOM"



PASTORE, José — **Agricultura e desenvolvimento.** Rio de Janeiro, APEC/ABCAR, 1973. 250 p.

Reúne artigos de autores nacionais e estrangeiros, que tratam de questões ligadas ao planejamento e desenvolvimento agrícola e a sua interligação com os problemas econômicos e bem estar social. "EXCELENTE TRABALHO PARA O ESTUDO DOS PROBLEMAS AGRÍCOLAS E SUA INFLUÊNCIA NO MUNDO MODERNO".



RESENDE, Morethson — **Irrigação em sulcos.** Salvador, ANCARBA, 1973. 37 p.

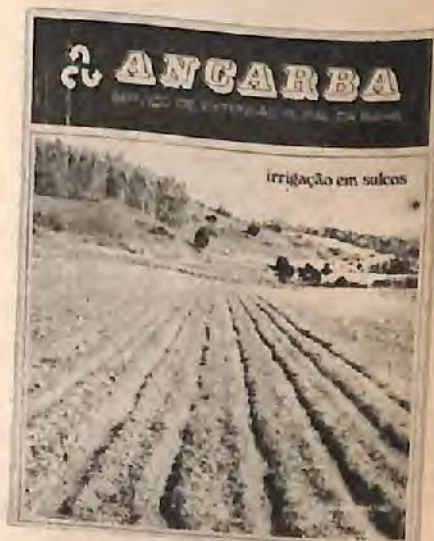
Reúne métodos e tabelas, úteis ao cálculo de irrigação em sulcos, aborda os seguintes temas: condições locais, cálculos de dimensionamento do projeto e derivação da água. "BOM TRABALHO PARA ESPECIALISTAS NO ASSUNTO".

Foram doados pelo Economista Walter Braga, incansável pesquisador da história de fatos da vida brasileira, além dos livros "A ciência, a tecnologia e as profissões universitárias" e "A revolução dos economistas", cópia de decretos dos séculos XVII e XVIII sobre agricultura do Brasil especialmente às relativas ao pau-brasil, tabaco e açúcar.

Se este exemplo de cooperação, desprendimento e amor para com as coisas da agricultura do Brasil for seguido

QUEM é quem na agropecuária brasileira. N. 5. Porto Alegre, Ed. Centaurus, 1973, 256 p.

Apresenta artigos selecionados nas Mesas Redondas de São Paulo e Rio Grande do Sul sobre diversos assuntos da agropecuária brasileira. Aborda o avanço tecnológico da avicultura nacional. Comenta o plantio e a colheita do algodão e do sorgo e classifica as pastagens como matéria prima essencial para produzir carne. Contém índices: de produtores, serviços e é um indicador de Associações e Sociedades dentro do âmbito da agropecuária. "ÓTIMO TRABALHO".



por outros irmãos, dentro em pouco a S.N.A. poderá oferecer ao público, uma Biblioteca inigualável.

PROAGRO — O Substituto para o Seguro Rural



O Programa de Garantia da Atividade Agropecuária — Proagro — um dos três impactos anunciados dia 30 de outubro pelo Presidente Médici, propõe-se a cobrir os financiamentos obtidos pelo produtor, quando ele estiver impossibilitado de fazê-lo, devido a fenômenos naturais, pragas ou doenças. O programa retoma a tentativa feita pela Companhia Nacional de Seguro Agrícola, cujo malogro resultou do despreparo dos lavradores na época, deficiência hoje considerada superada pelos ministros da Fazenda, da Agricultura,

do Planejamento e do Interior, na exposição de motivos.

Esta é a íntegra do projeto-de-lei que institui o Proagro:

Art. 1º — É instituído o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária — Proagro, destinado a exonerar o produtor rural, na forma estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, de obrigações financeiras relativas a operações de crédito, cuja liquidação seja dificultada pela ocorrência de fenômenos naturais, pragas, e doen-

ças que atinjam bens, rebanhos e plantações.

Art. 2º — O Proagro será custeado: I — pelos recursos provenientes do adicional de até um por cento ao ano, calculado, juntamente com os juros, sobre os empréstimos rurais de custeio e investimento; II — por verbas do orçamento da União e outros recursos alocados pelo Conselho Monetário Nacional.

Art. 3º — O Proagro será administrado pelo Banco Central do Brasil, segundo normas aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional.

Art. 4º — O Proagro cobrirá até 80 por cento do financiamento de custeio e investimento concedido por instituição financeira.

Art. 5º — A comprovação dos prejuízos será efetuada pela instituição financeira, mediante laudo de avaliação expedido, por entidade de assistência técnica.

Parágrafo único — Não serão cobertos pelo programa os prejuízos relativos a operações contratadas sem a observância das normas legais e regulamentares concernentes ao crédito rural.

Art. 6º — O Poder Executivo criará comissão especial para decidir sobre os recursos relativos à apuração dos prejuízos.

Art. 7º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º — Revogam-se as disposições em contrário.

MINAS QUER ATIVAR EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

O programa de fomento à produção agropecuária para exportação, elaborado pela Secretaria da Agricultura e Conselho Estadual do Desenvolvimento, a ser implantado a partir da próxima safra em Minas, prevê, para 1976, a exportação de 1,5 milhão de toneladas de grãos. O documento, divulgado oficialmente pelo Secretário Alysson Paulinelli, é a primeira e mais agressiva tentativa do governo mineiro de modificar o comportamento da economia rural do Estado, colocando-a apta a responder às exigências e estímulos do mercado consumidor, cada vez mais diversificado e exigente.

Foram estudadas as culturas do algodão, amendoim, mamona, milho e sorgo, identificando-se para cada uma delas, a potencialidade produtiva existente, a regionalização da produção, a estimativa da demanda interna e o esforço necessário para atingir os objetivos propostos. Paulinelli adiantou que o governo pretende dar prosseguimento ao programa através de estudos setoriais de pecuária e fruticultura, além

de outros, relacionados com problemas específicos — como mão-de-obra, ou ligados a projetos especiais, como no caso de irrigação, eletrificação rural, entre outros.

OBJETIVOS E METAS

Para o Secretário Alysson Paulinelli, o objetivo básico do programa é identificar as potencialidades mineiras na produção de certos bens agrícolas, localizar especialmente essas potencialidades e dimensionar, para os próximos anos agrícolas, o volume da oferta desses produtos e os requerimentos necessários (insumos, crédito, assistência técnica, mão-de-obra). Assim, balanceadas as estimativas da oferta para o período com as previsões da demanda global, ficam definidos os excedentes que poderão ser destinados ao mercado externo.

Atinge-se, desta forma, um duplo objetivo: ficam definidos os níveis de custos e, conseqüentemente, de tecnologia capazes de produzir alimentos e matérias-primas a níveis satisfatórios

de lucratividades, ampliando a participação mineira no atendimento do mercado interno e indicando suas possibilidades em termos de competitividade, em face do mercado internacional; o esquema permite, ainda, dimensionar os efeitos do processo da modernização tecnológica, ainda que gradativa, proposto no programa, sobre a ocupação agrícola ao nível das regiões.

— Trata-se de implicação de fundamental importância na medida em que o ajustamento de Minas Gerais ao modelo de crescimento da economia brasileira poderá engendrar efeitos sobre os níveis de emprego que demandem a adoção de medidas visando a corrigir possíveis desequilíbrios.

— Por outro lado, afirma Paulinelli, na medida em que o Programa Federal de "corredores de exportação" tem por objetivo complementar os sistemas regionais de produção, de assistência técnica, de pesquisa e crédito, e não substituí-los, torna-se possível indicar os meios necessários à consecução dos



metas julgadas tecnicamente exequíveis e politicamente viáveis.

ETAPAS

Os objetivos gerais do programa, em relação a cada uma das chamadas culturas tradicionais, são a elevação da produção em ritmo intensivo, de modo a obter excedentes exportáveis, e a introdução de tecnologia em todos os níveis, para dar resposta adequada a todos os problemas da economia agrícola.

Produto por produto, assim poder-se-á resumir essas metas da programação agropecuária:

algodão — elevar o volume físico e a qualidade dos fios de algodão, de modo a atender à demanda de matéria-prima por parte das indústrias têxteis e de óleos vegetais; ampliar a produção de farelos e tortas, de modo a atender ao aumento da demanda de rações para alimentação animal; e concentrar a cultura em áreas mais vocacionais do ponto-de-vista, da ecologia e da capacidade empresarial;

amendoim — estimular a produção interna, com vistas ao aproveitamento das perspectivas do mercado externo para oleaginosas e seus produtos; atender a demanda industrial da oleaginosa, eliminando a capacidade ociosa existente; e possibilitar a integração agro-industrial e combinações ótimas de processamento fabril;

mamona — regularizar a oferta interna, de modo a permitir maior eficiência por parte do setor industrial, manter e, se possível, ampliar a participação de Minas nas exportações brasileiras de óleo; e possibilitar a formação de estoques reguladores de óleo, considerando que a atual tendência à alta de preços tem conduzido à pesquisa de substitutivos;

milho — ampliar a participação de Minas Gerais nas exportações, através da elevação da produtividade física; elevar os padrões tecnológicos da cultura, com ênfase numa combinação de práticas que não impliquem em sensível incremento dos custos de produção; e garantir volume e fluxo adequado de produção do farelo, fortalecen-

do assim, as possibilidades de produção estadual de carne, leite e ovos;

soja — diversificar a pauta de produção do setor agrícola, através do estímulo à cultura; possibilitar a diversificação e plena utilização da capacidade instalada de processamento de óleos vegetais comestíveis; permitir melhor equilíbrio no planejamento industrial do setor de óleos, garantir, inteiramente, o suprimento adequado de insumos para alimentação animal, sob a forma de tortas e rações; e participar do esforço nacional de exportação de grãos e óleos vegetais;

sorgo — ampliar o excedente de milho através da substituição e incremento do consumo animal de milho pelo de sorgo; diversificar a estrutura de produção agrícola, particularmente nas regiões de grandes períodos de seca, aumentando o grau de complementaridade agrícola-pecuária; e proporcionar insumos para alimentação animal de menor preço e maior valor proteico, assegurando a incorporação de melhor manejo dos rebanhos e maior produção pecuária.

INTEGRAÇÃO RURAL

RAÇÕES BALANCEADAS

IRMOSAL

IRMOSAL-Bovino N.º 1
Ração balanceada para
manutenção de bovinos

IRMOSAL-Bovino N.º 2
Ração balanceada para
vacas leiteiras até 10 litros-dia

IRMOSAL-Suíno N.º 2
Ração balanceada para
crescimento e engorda de suínos

IRMOSAL-Bovino Popular
manutenção de bovinos

IRMOSAL-Suíno Popular
manutenção de suínos

"IRMOSAL" - Indústria de Ração e Moagem de Sal S. A.

Av. Brasil, 12.698 - Rua Um, 66/66 - A - Mercado São Sebastião - S.I.F. N.º 477
Telefones 260-5561 e 260-5580 - Seção de Vendas 260-5560 - Escritório - Rio de Janeiro, GB.



Ministério da Agricultura

IN ILO TEMPORA

CONTINUAÇÃO IV

* Dr. Luiz Guimarães Junior

Outro fato importante que se deve exclusivamente ao Ministério da Agricultura foi o que se deu com a produção e a indústria algodoeiras no país.

Corria por aí o ano de 1922 (que não se perca pela marca: foi o ano do centenário da Independência do Brasil), quando foram contratados ou nomeados para o Ministério da Agricultura, por um dos seus mais esclarecidos Ministros, um pequeno grupo de Engenheiros Agrônomos que acabara de concluir o curso de pós-graduação nas Universidades norte-americanas, como prêmio que o Governo brasileiro instituiu para agraciar os melhores alunos das escolas de Agronomia do país. Procurava, desse modo, estimular aos jovens brasileiros a seguirem aquela profissão, indispensável ao desenvolvimento econômico da Nação.

Dentro desse grupo, mais tarde aumentado por outros que chegavam da segunda turma, havia alguns que, pela própria recomendação do Governo, haviam feito seu estágio de pós-graduação, especializando-se em assuntos relativos ao algodão e outras fibras têxteis vegetais, animais e minerais.

Dentre essas fibras, naturalmente devido à sua posição de relevo no mundo agrícola e industrial, sobressaía-se, de maneira absoluta, as do algodão.

O Brasil debatia-se com a falta e a má qualidade dessa matéria prima para atender ao seu consumo interno, cada vez mais acentuado.

O número de fábricas de tecidos já era considerável, destacando-se nesse particular, os Estados de São Paulo, Minas Ge-

rais e Guanabara. Dessas, apenas São Paulo e Minas Gerais produziam alguma quantidade de algodão, porém, de baixa qualidade, em geral. O melhor e maior contingente se encontrava nos Estados do nordeste com a produção de fibras de comprimento médio e longo. A maioria absoluta das fábricas de tecidos de algodão do sul do país não estava, porém, adaptada ao aproveitamento de algodões daqueles tipos, bastante mais caros e de consumo ante-econômico tendo em vista os desperdícios que causavam, uma vez que eram cortados pela impropriedade das máquinas existentes.

Em vista dessa situação, o Ministério da Agricultura, através de um grande técnico, o Engenheiro Agrônomo William Wilson Coelho de Souza, estabeleceu um plano de grande envergadura a fim de estimular a cultura do algodão em todos os Estados que possuísem solo e clima ao mesmo, favoráveis.

O Dr. William congregou todos os especialistas no assunto e não perdeu tempo. Instalou as primeiras Estações Experimentais e Fazendas de produção e multiplicação de sementes melhoradas. Mais tarde foram criados os padrões comerciais para o algodão; o primeiro Curso de Especialização, bem como o Curso de Classificação comercial do algodão e outras fibras vegetais.

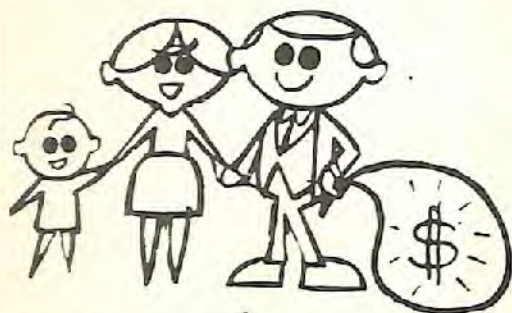
Com as medidas adotadas, o Brasil, dentro de poucos anos, passou a figurar entre os maiores produtores dessa malva, suplantando-o apenas os EE.UU. da América do Norte — o maior de todos — seguido da Rússia, China, Egito e Índia.

Ao falar no melhoramento assombroso dessa cultura e sua expansão no Brasil, não se pode deixar de citar alguns dos Engenheiros Agrônomos que foram os responsáveis por esse cometimento e pioneiros da grande arrancada, destacando-se, entre outros, José Maria Fernandes, José Garibaldi Dantas e Luiz Montera na parte industrial e comercial, Cristovam Dantas e Carlos Azevedo, em São Paulo; Ursulino Veloso e Heitor Airle Tavares, em Pernambuco; Cynéas Lima Guimarães, José Maria Barbosa Itagyba Barçante e Jayme Ferreira de Brito, em Minas Gerais; Esmerino Parente, no Ceará; José Orestes Montera, no Maranhão e outros que infelizmente a memória não me ajuda a recordar. Hoje em dia, o Brasil é um grande exportador dessa matéria prima, sem deixar de atender satisfatoriamente seu ponderável consumo interno. Com a fibra brasileira daquela época, raramente se podia tecer produtos mais aperfeiçoados. Os fios mais finos destinados à confecção de melhores tecidos eram importados. Atualmente, algumas fábricas produzem fios finíssimos, dados os estudos tecnológicos iniciados pelo Ministério da Agricultura, em seu laboratório. Presentemente, os Serviços que se incumbiam do melhoramento e expansão dos produtos agrícolas mais importantes, desapareceram com reformas estapafúrdias, fugindo à realidade brasileira. Assim, foram extintos: Serviço de Plantas Têxteis; o Serviço de Fruticultura; o de Defesa Sanitária Vegetal; o de Defesa Sanitária Animal e outros. Os especialistas nesses assuntos, praticamente desapareceram. É muito triste!

* ENG. AGRÔNOMO
EX-MINISTRO DA AGRICULTURA
DIR. TÉCNICO DA SNA
DIR. SUBT. DA REV. A LAVOURA

tranquilidade para toda vida

(e até depois dela...)



MONTEPIO COOPERATIVISTA DO BRASIL

O MAIS COMPLETO PLANO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO BRASIL:

- PECÚLIO A PARTIR DO 6º MES
- PENSÃO MENSAL REAJUSTÁVEL
- APOSENTADORIA POR INVALIDEZ
- RENDA MENSAL OU FAMILIAR EM VIDA APÓS O 10º ANO

Beneficiários de acordo com o Código Civil ou de Livre Indicação

TABELA DEMONSTRATIVA DO PLANO PREVICOOOPER-

(Elaborada com resultados Médios do Mercado de Capitais - Ano Base 1970)

FAIXA	MENSALIDADE	TAXA DE INSCRIÇÃO	BENEFÍCIOS	10 ANOS	11 ANOS	12 ANOS	13 ANOS	14 ANOS	15 ANOS	16 ANOS	17 ANOS	18 ANOS	19 ANOS	20 ANOS
10	10,00	20,00	R Mensal	82,69	113,02	153,67	208,28	281,54	379,60	511,40	687,87	924,41	1.241,60	1.666,53
			*Resgate	4.594,13	6.261,72	8.537,08	11.571,40	15.841,36	21.089,28	28.410,93	38.214,85	51.355,64	68.977,67	92.585,38
20	20,00	40,00	R Mensal	165,38	228,04	307,34	416,58	563,08	759,20	1.022,80	1.375,74	1.848,82	2.483,20	3.333,06
			Resgate	9.188,26	12.523,44	17.074,12	23.142,80	31.282,72	42.178,56	56.821,86	76.429,70	102.711,28	137.955,34	185.170,76
50	50,00	100,00	R Mensal	413,45	565,10	768,35	1.041,40	1.407,70	1.898,00	2.557,00	3.439,00	4.622,05	6.208,00	8.332,65
			Resgate	22.970,65	31.308,60	42.685,30	57.857,00	78.208,80	105.448,40	142.054,65	191.074,25	256.778,20	344.888,35	462.926,90
100	100,00	200,00	R Mensal	826,90	1.130,20	1.536,70	2.082,80	2.815,40	3.796,00	5.114,00	6.878,70	9.244,10	12.416,00	16.625,30
			Resgate	45.941,30	62.617,20	85.370,60	115.714,00	156.413,60	210.892,80	284.109,30	382.148,50	513.556,40	689.776,70	925.853,80
200	200,00	400,00	R Mensal	1.653,80	2.260,40	3.073,40	4.165,60	5.630,80	7.592,00	10.228,00	13.757,40	18.488,20	24.832,00	33.330,60
			Resgate	91.882,60	125.234,40	170.741,20	231.428,00	312.827,20	421.785,60	568.218,60	764.297,00	1.027.112,80	1.379.553,40	1.851.707,60

IDADE LIMITE: 54 anos 364 dias — Até junho de 1972: 59 anos 364 dias — para pessoa designada: de 0 a 18 anos.

CARENCIA TOTAL: 12 meses.

De 12 a 36 meses: (Devolução das mensalidades) — De 36 a 60 meses: (Pecúlio por morte no valor de 100 vezes a Mensalidade) — De 60 até o prazo de espera contratado: (Pecúlio de resgate — em caso de Falecimento ou Desligamento).

* RESGATE: Vencido o prazo de espera o associado ou beneficiário pode optar pela renda mensal ou pelo Resgate correspondente à faixa e prazo contratado.

PENSÃO / AP. INVALIDEZ

PLANO	MENSALIDADE	TAXA / INSCRIÇÃO	BENEFÍCIO
Doação	10,00	20,00	150,00
-A-	20,00	40,00	300,00
-B-	35,00	70,00	500,00
-C-	50,00	100,00	750,00
-D-	70,00	140,00	1.000,00

IDADE LIMITE: 54 anos 364 dias — Nas coletivas: 59 anos 364 dias — Idade média do grupo: 38 anos.

CARENCIA: 48 meses.

ATENÇÃO: O plano "doação" é exclusivo para coletivas.

ASSOCIAÇÃO PATROCINADORA:

PECÚLIO COOPERATIVO

PLANO	MENSALIDADE	TAXA / INSCRIÇÃO	BENEFÍCIO
Doação	2,00	4,00	2.000,00
Básico	10,00	20,00	10.000,00
Duplo	20,00	40,00	20.000,00
Tripla	30,00	60,00	30.000,00
Espec.	50,00	100,00	50.000,00

IDADE LIMITE: 54 anos 364 dias — Nas coletivas: 59 anos 364 dias — Idade média do grupo: 38 anos.

CARENCIA: Após 180 dias, 50% — Após 360 dias, 100%.

ATENÇÃO: O plano "doação" é exclusivo para coletivas, com carência de 30 dias.

OCB ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS

(Órgão Oficial de todo o cooperativismo brasileiro)

GUANABARA: Av. Pres. Franklin Roosevelt, 39 — salas 709-710 e 711 — Tel. 222-1639

VITÓRIA: Av. Jerônimo Monteiro, 126 — salas 904 e 905 — Tel. 34-591 — Vitória — ES

MOSAICO COOPERATIVISTA



R. D'Almeida Guerra Filho — Diretor-Técnico da SNA

UM "MISSIONÁRIO" DO COOPERATIVISMO

José Pires de Almeida, ex-presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, instituição financeira pública vinculada ao Ministério da Agricultura e atual Assessor para assuntos da empresa privada do Gabinete do Ministro da Agricultura é, antes e acima de tudo, um *agricultor autêntico*.

Banicultor em Miracatu, no litoral santista, onde foi prefeito municipal, tem dedicado o melhor dos seus esforços à defesa interna e à projeção internacional da banicultura, atuando durante alguns anos junto à Embaixada do Brasil em Buenos Aires, conseguindo consolidar a posição do nosso País no mercado exportador de frutas.

Cooperativista convicto, tem desempenhado importante papel na disseminação do cooperativismo em todo o território nacional, particularmente em São Paulo, onde ajudou a fundar e dirigiu inúmeras cooperativas, em razão do que recebeu em 1967, da Associação Brasileira de Informação Rural (ABIR), entidade que congrega todos os divulgadores agrícolas do País, o título de "Personalidade do Ano" no setor do cooperativismo, em eleição de âmbito nacional. Também a Confederação Nacional da Agricultura e a Confederação Brasileira de Cooperativistas de Laticínios, renderam-lhe homenagens especiais, tendo esta última instituição lhe atribuído medalha de ouro, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados.

Incontáveis têm sido, ultimamente, as manifestações de reconhecimento que, por esse Brasil afora, vem recebendo. Quas, porém, além das já mencionadas, tocaram-lhe fundo à alma: a oferta de uma placa de ouro pelos seus conterrâneos de Boituva, sua terra natal, e a outorga da medalha do mérito "Ministro Fernando Costa" pela Associação dos Servidores da Agricultura.

Ex-diretor da União das Cooperativas do Estado de São Paulo (UCESP) e da União Nacional das Associações de Cooperativas (UNASCO), ex-Presidente da Cooperativa dos Produtores de Banana de Juquiá (SP), em todos esses postos demonstrou enorme capacidade de liderança. Dinâmico e versátil, tem sido chamado a desempenhar inúmeros cargos e funções, além de participar de movimentos cívicos, culturais e associativos.

Antes de assumir a presidência do BNCC, foi seu diretor durante três anos, sendo na mesma ocasião, membro dos Conselhos da SUNAB e da SUDEPE. Representou o Estado de São Paulo durante os governos Jânio Quadros e Carlos Luz, no Conselho Regional do Serviço Social Rural (SSR), além de integrar a Comissão da Sringueira da Secretaria de Agricultura daquele Estado.

Diretor da Sociedade Rural Brasileira e ex-Presidente

da Associação Rural do Litoral Paulista (cinco mandatos), foi diretor Tesoureiro da antiga FARESP (Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo) por duas vezes consecutivas.

Voluntário combatente da Revolução Constitucionalista de 1932, título que ostenta com justo orgulho, sua participação naquele movimento foi toda ela entrecortada de episódios que bem atestam o seu destemor e, sobretudo, a sua formação eminentemente democrática.

Homenageado e exaltado, jamais se deixou perturbar ou envaidecer, conservando a humildade, a simplicidade do "caipira" que faz questão de ser.

Voltado inteiramente à causa que é a razão da sua própria existência, o cooperativismo, tem realizado obra de verdadeiro missionário.

COOPERATIVAS DE SAÚDE GANHAM EXPRESSÃO EM MINAS

* Criada em abril de 1971 e tendo começado a funcionar no dia 15 de outubro do mesmo ano, a MEDIMINAS — Cooperativa de Saúde para Prestação de Serviços Médicos e Hospitalares, com sede em Belo Horizonte, além de observar rigorosamente todas as normas ditadas pelo código de ética médico — como acaba de reconhecer o Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais — oferece ao usuário a vantagem de poder escolher o médico e o hospital de sua preferência, sem necessidade de "guias" ou do desconforto das filas.

* Segundo seu presidente, o médico Lucas Machado, a MEDIMINAS — BH não tem finalidade lucrativa, estando aberta à participação de todos os médicos, hospitais e usuários que o desejarem.

* Com mais de 800 médicos em Belo Horizonte — de todas as especialidades — inscritos como cooperados e contando com 55 hospitais convenientes, a MEDIMINAS — BH atende atualmente a cerca de 20 mil usuários, entre dirigentes e funcionários das 102 empresas, associações, sindicatos e outras instituições a ela filiadas, bem como aos associados (individuais) em geral.

* Sob o aspecto do número de cooperados que congrega, a MEDIMINAS — BH é considerada uma das maiores, senão a maior cooperativa do gênero em funcionamento no País, contribuindo com o seu exemplo, para que entidades semelhantes fossem criadas em Montes Claros, Uberlândia, Uberaba, Juiz de Fora e Varginha, além de muitas outras em fase de organização.

HOLAMBRA COMEMOROU 25 ANOS DE ATIVIDADES NO BRASIL

- * A Cooperativa Agropecuária "Holambra" completou em julho, 25 anos de atuação no Brasil. O Governador Laudo Natel, de São Paulo, e outras personalidades, inclusive trezentos convidados vindos especialmente da Holanda, participaram das festividades.
- * A "Holambra" foi fundada em 1948, por imigrantes holandeses. Suas principais atividades se prendem aos setores da citricultura, floricultura, avicultura, pecuária de leite, suinocultura, plantio de algodão, soja, milho, arroz e trigo. Seu faturamento é superior a Cr\$ 50 milhões.
- * Suas terras — 2 mil alqueires — se estendem por três municípios paulistas (Jaguariuna, Arthur Nogueira e Santo Antônio da Posse), pertencentes à comarca de Campinas, a uma distância de 120 mil quilômetros da capital do Estado.
- * A Cooperativa Agropecuária "Holambra" congrega atualmente 138 famílias, perfazendo um total de 650 pessoas, havendo ainda — como residentes na comunidade — cerca de 2 mil trabalhadores e funcionários, contando todos com assistência social, educacional e religiosa.

PARANÁ PREPARA PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PARA GERÊNCIA DE COOPERATIVAS

- * A ASSOCEP — Associação de Orientação às Cooperativas

do Estado do Paraná, realizou este ano, mais um curso de treinamento em gerenciamento de cooperativas, com a duração de seis meses, destinado a graduados em administração de empresas, economia e ciências contábeis.

- * O curso contou com a colaboração da Fundação Friedrich Naumann, da Alemanha e, segundo Sigrid Libzinger, dirigente da ASSOCEP, "nasceu como exigência das próprias cooperativas, face ao estágio atual de desenvolvimento do cooperativismo".
- * O currículo do curso foi idealizado para dar aos participantes uma visão integrada de toda a área de trabalho, constando do mesmo, entre outras, as seguintes matérias: doutrina cooperativista, desenvolvimento e administração de pessoal, marketing e comercialização, sistemas de planejamento, contabilidade e legislação fiscal de cooperativas. A parte prática constou de estágios em cooperativas.

COOPERATIVISMO VAI INTEGRAR CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE PRIMEIRO GRAU

- * "A implantação do ensino do cooperativismo nas escolas de 1º grau a partir do próximo ano, abrirá novas perspectivas ao desenvolvimento do sistema cooperativista brasileiro, conduzindo-o ao aperfeiçoamento de sua atuação e realizando sua integração com a comunidade".
- * A afirmação consta do relatório final do grupo de trabalho criado pelo Ministério da Educação e Cultura para estudar o assunto, do qual participaram, entre outros, representantes do BNCC, da Organização das Cooperativas Brasileiras e do INCRA, órgãos estes que se incumbirão — segundo adianta o mesmo documento — da publicação de três manuais sobre cooperativismo, que serão distribuídos às Secretarias de Educação estaduais pelo MEC.
- * Nos Estados onde a rede escolar for pequena — esclarece o relatório — haverá simplesmente a cooperativa do estabelecimento de 1º grau, que funcionará com a orientação direta dos órgãos nacionais. Já nos locais onde houver grande número de escolas, será instalada uma cooperativa central, que orientará um subgrupo de cooperativas a serem estendidas aos estabelecimentos mais distantes.
- * Segundo Paulo de Aguiar Godoy, diretor da Carteira de Diretrizes Básicas do BNCC e um dos membros do grupo de trabalho, o que se objetiva é "formar uma mentalidade cooperativista, livre de paternalismo", onde a realização de todos represente de fato o esforço de cada um.

COOPERATIVA DE BEBEDOURO FATUROU QUASE Cr\$ 1 MILHÃO EM 1972

- * A Cooperativa Agrícola Mista de Bebedouro, com sede em Petrolina (PE), registrou no último exercício, um faturamento bruto de Cr\$ 925.758,34, participando um só produto — o melão — com cerca de 71 por cento do total comercializado.
- * A informação — extraída do boletim técnico da Diretoria de Valorização Rural da SUVALE — acrescenta que a cooperativa está em franca expansão e que a pauta de escoamento da sua produção se diversifica através do algodão, tomate, cebola e melancia, canalizando novos recursos como fonte de receita.

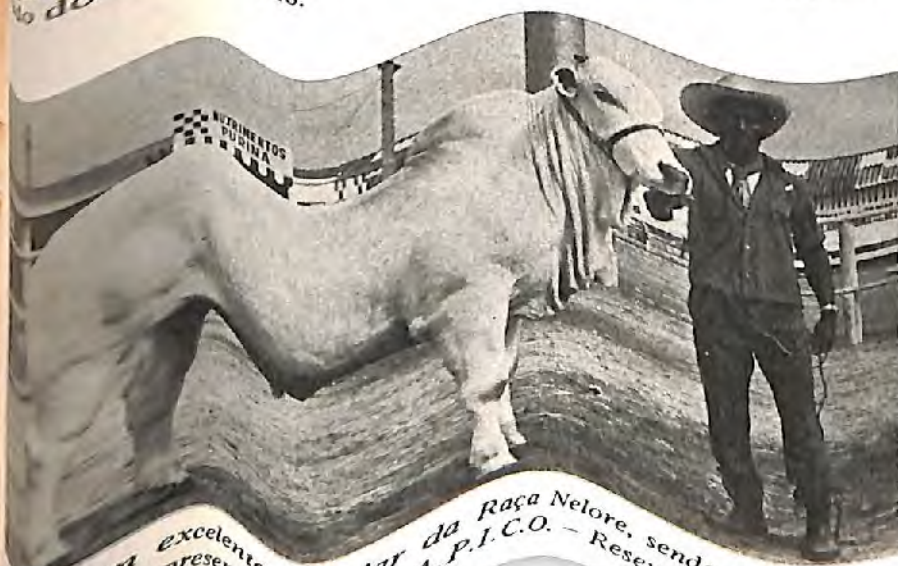
**Na falta
de uma
leve a outra.**
qualidade Moinho Fluminense



RESENDE MOSTROU QUE ENTENDE DE EXPOSIÇÃO

Resende foi palco de uma ótima exposição Agro-Industrial, mostrando do que é capaz.

A VIII Exposição agro-pecuária Industrial e Comercial de Resende, 1973, digna de nota pela sua organização, coordenação e ordem. Desenvolvida pelos órgãos representativos da cidade, tais como, Prefeitura Municipal, Acar-RJ, e Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro, teve no Sr. Manoel Ramos um dos que mais contribuíram para o bom desempenho. Também gostaríamos de mencionar o nome do Dr. Mário Ribeiro Estrêla, dinâmico e eficiente, organizador e coordenador das exposições agro-pecuária em todo Estado do Rio de Janeiro.



Um excelente exemplar da Raça Nelore, sendo mostrado ao público presente à VIII EX. A.P.I.C.O. - Resende, 1973.



Momento em que o Gov. Raimundo Padilha, hasteava a bandeira, ladeado por várias autoridades civis e militares.

Com relação aos animais lá expostos, destacamos os seguintes resultados:

1 - Concurso Leiteiro: 29/9 à 2/10/73

Categoria Vacas

- 1 - Linda Flor - Campeã Leiteira com a produção de 124.950 kg de leite, média diária de 41,650 kg - de prop. do Sr. Reis e Irmãos - Faz. Santos Reis - Itamonte MG e 1º lugar em quantidade de MG c/4.489 kg.
- 2 - Jardineira - 2º lugar em quantidade de leite com a produção de 90,500 kg de leite, média diária 30,166 kg - de prop. do Sr. Benedito de Souza - Faz. Retiro Quatis - Barra Mansa
- 3 - Mariposa - 3º lugar em quantidade de leite com a produção de 65,900 kg de leite, média diária 21,966 - de prop. do Sr. Lourival Ferreira - Faz. Palmeiras Resende.

Categoria Novilhas de 6 dentes

- 4 - Residência - 1º lugar em quantidade de leite com a produção de 98,400 kg de leite, - média diária 32,800 kg de leite de prop. do Sr. Reis e Irmãos - Faz. Santos Reis-Itamonte - MG.
- 5 - Gorgeta Capitólio - 2º lugar em quantidade de leite com a produção de 85.950 kg de leite, média diária 28,650 kg - de prop. do Sr. Dr. Haroldo Viana Rodrigues - Faz. Catipólio - Bananal - SP.
- 6 - Loteria de Naylo - 3º lugar em quantidade de leite com a produção de 80.650 kg de leite - média diária 26,883 kg de leite de prop. do Sr. Naylo de Souza - Faz. São José - B. Mansa.

Categoria Novilhas de 4 dentes

- 7 - Paulinha Lorn do Salto - 1º lugar em quantidade de leite com a produção de 109,100 kg de leite - média diária de 36,366 kg - de prop. de Fazendas Reunidas Ozorio S/A - Faz. Salto - B. Mansa
- 8 - Lorn do Salto Majoruty Delicia - 2º lugar em quantidade de leite com a produção de 84,600 kg de leite - diária 28,200 kg de prop. de Fazendas Reunidas Ozorio S/A. - Faz. Salto - B. Mansa
- 9 - Floresta - 3º lugar em quantidade de leite com a produção de 75,300 kg de leite-média diária 25,100 kg de prop. do Sr. Benedito de Souza Faz. Retiro-Quatis-B. Mansa



Você que pretende importar não pode deixar de se beneficiar dos incentivos do governo federal.

Seu projeto no C.D.I. (Conselho de Desenvolvimento Industrial) deve ser confiado a empresa especializada.

Dê-nos a chance de trabalhar para você como outros já nos prestigiaram.

PLANEJAMENTO IMPORTAÇÃO PROJETOS:

**AGROPECUÁRIOS
CAPITAL DE GIRO
FINANCIAMENTOS E
INCENTIVOS FISCAIS**

**CONSULTORES EXCLUSIVOS
DA CCPL**

CONSULPLAN

Consultoria e Planejamento S/C - Ltda

(Sucessora de ERNESTO FANKHAENEL)

Av. Rio Branco, 37 - grupo 502
Tels. 243-0384 e 243-3077
Rio de Janeiro - GB



Visão Panorâmica do Ato Inaugural da Exposição, focalizando o momento do hasteamento da Bandeira pelo Gov. Raimundo Padilha.

Relação de Expositores Premiados

- 1 - Dr. Milton Pannain - Faz. Vargem Alegre - B. Pirai - Hol. prata e branca
Campeão Senior Importado
Campeão Senior PON
Reserv. Campeã Jr. PON
Reserv. Campeão Jr. PON
- 2 - Belchior Fernandes Batista - Faz. Chaparral - Crúzeiros - SP. Hol. preto e branca
Campeão Jr. Importado
Campeão Senior PC
- 3 - Izaías da Costa - Faz. Real - magé
Campeão Jr. PON
Campeã Bezerra PON
- 4 - Dr. Haroldo Viana Rodrigues - Faz. Capitólio-Bananal-SP. na raça hol. preto e branco-Hol. Vermelho e branco
Campeã bezerra PC
Campeã Jr. PC
- 5 - Naylo de Souza-Faz. São José-B. Mansa Hol. preto e branco
Reserv. Campeã Jr. PC
Reserv. Campeã Bezerra PC
Reserv. Campeão Senior PC
- 6 - Edes dos Santos - Faz. Sobradinho - Pirai Hol. preto e branco
Reserv. Campeão Senior PON
- 7 - Reis e Irmãos - Faz. Santos Reis - Itamonte - MG.
Campeão Jr. PC
1 primeiro premio na raça Hol. preto e branco
1 segundo premio Muar
- 8 - Floriano Peixoto Ramos - Faz. dos Bambus - Resende - Hol. preto e branco
Campeão Jr. Campolina
Campeã Senior Campolina
Reserv. Campeão Senior Campolina
- 9 - Sidney Barbosa de Castro e Silva - Faz. Boa Esperança-GB. Hol. vermelho e branco
Campeão Jr. PC
Campeã Senior PC
Reserv. Campeão Senior PC
Reserv. Campeã Bezerra PC
- 10 - Carlos Gomes da Rocha - Faz. Chailon-Petrópolis-Hol. vermelho e branco
Conjunto Jr. PC
Reserv. Campeão Senior PON
Campeã Bezerra PC
Reserv. Campeã Jr. PC
- 11 - Jorge de Melo Sabugosa - Faz. Independência Bananal-SP. raça Dinamarquesa
Campeã Jr. PON
Reserv. Campeã Jr. PON
Campeão Senior PON
- 12 - Dr. Nelson Brandão Libanio - Faz. Monte Alegre-Bananal-SP. raça Chianina
Campeão Senior POI
Campeão Bezerra PON
Campeã Jr. POI
Reserv. Campeã Jr. POI
Reserv. Campeã Senior PON
Campeã Senior PON
- 13 - Francisco Fortes Filho-Faz. Aliança-Resende-raça Santa Gertrudes
Campeão Senior
- 14 - Felix Cherman-Faz. Floresta-Petrópolis-raça Nelore
Campeão Jr.
Campeão Bezerra
- 15 - Mario de Lemes Figueiredo-Faz. São Thomaz-Lorena-SP. raça Gir
Campeão Senior
Campeã Senior
- 16 - João Buchaul - Faz. Capela - Casemiro de Abreu - raça Gir
Reserv. Campeão Senior
Campeão Junior
Campeão Bezerra
(7 primeiros premios)
- 17 - Antonio Roberto Braga da Silva-Faz. Catadupa-São José do Barreiro - raça Gir
1 primeiro prêmio.

CARTAS

GERALDO DE OLIVEIRA LIRA

No período de 9 a 17 de março do próximo ano, estará sendo realizada em Novo Hamburgo/RS, a I **TECNAL — FEIRA INDUSTRIAL E TECNOLÓGICA DA ALIMENTAÇÃO**, que vai mostrar o avançado estágio da tecnologia aplicada à alimentação no Brasil de hoje.

Expositores, visitantes, cientistas, homens de empresa e de governo estarão reunidos na I **TECNAL**, trocando experiências e visando ao aprimoramento de suas atividades.

É evidente que desse intercâmbio resultarão benefícios concretos e gerais, para todos quantos se dedicam ao setor da produção de alimentos e produtos afins.

Assim, a I **TECNAL** estará buscando a atualização de novas técnicas e contribuindo para que o desenvolvimento de nossa indústria alimentícia se realize de modo progressivo e sem distorções.

Além das perspectivas para o futuro, inclusive visando a área da **ALALC**, a I **TECNAL** também irá permitir uma aproximação bem mais intensa entre compradores em potencial e estará, consequentemente, oferecendo também às empresas todos aqueles resultados imediatos que a ampla promoção dos produtos vai proporcionar.

EMBRAER — EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S.A.

Convite para a solenidade de entrega do 100º avião ao mercado aeronáutico brasileiro, realizada no último dia 22 de novembro. Em comemoração ao evento, foi desenvolvido o seguinte programa:

- Visita às instalações industriais percorrendo as linhas de fabricação dos aviões **EMB-110 BANDEIRANTE**, **EMB-200 IPANEMA** e **EMB-326 XAVANTE**;

- Entrega das Chaves do 100º avião;

- Projeção de Audio-visual e entrevista à Imprensa, com o Diretor-Superintendente, Eng. Oziris Silva. TEMA: O avião nacional e o mercado aeronáutico brasileiro;

- Almoço oferecido à imprensa e convidados especiais.

ADALBERTO JORDÃO DA SILVA — UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO — RECIFE/PE.

Sendo assinante de "A Lavoura" cumpre-me, cumprimentar a equipe responsável

pela publicação da mesma, em virtude das recentes melhorias e inovações que nela foram introduzidas, refletindo, assim, os esforços da SNA no sentido de colocar às nossas mãos um instrumento de divulgação digno de ser considerado como um dos mais atuantes, e eficientes do país, pelos bons serviços que tem prestado e que continuará a prestar em prol do desenvolvimento da agricultura e da pecuária de quem tanto "merece o nosso amor" — o Brasil.

— Gratos pelas referências. Esperamos notícias dos seus colegas.

DIRETÓRIO ACADÊMICO "DIAS LOPES" — ESCOLA SUPERIOR DE AGRONOMIA DO ESPÍRITO SANTO — ALEGRE/ES

Senhor Diretor.

Satisfeito em ver V. Sa. se juntar aos que cerram fileiras para o engrandecimento de nossa Escola, vimos agradecer o envio dos volumes, que nos chegaram às mãos.

Aproveitamos a oportunidade, para relembrar sobre a reportagem que seria feita aqui na Escola, o que seria uma etapa brilhante, pois encontra-se a Escola em fase de reconhecimento, necessitando de maior projeção no cenário nacional.

— Declarou-nos, o Diretor:

"Infelizmente, compromissos anteriormente assumidos, não nos permitiram cumprir, ainda este ano, a visita reclamada. Contudo, tão logo iniciem as aulas em 1974, lá estaremos, impreterivelmente".

ALEXANDRE AAD NETO — VIÇOSA/MG

Foi motivo de júbilo ler a revista "A Lavoura" que é o órgão de divulgação oficial da Sociedade Nacional de Agricultura.

Achei a revista excelente como fonte de informação e divulgação de assuntos pertinentes a agricultura nacional. No momento em que o país atinge ritmo de desenvolvimento invejável, há necessidade de divulgação de novas técnicas para

que o setor agrícola nacional possa acompanhar os outros setores da economia brasileira.

Na oportunidade, solicitaria uma assinatura desta conceituada revista a reitero meus protestos de elevada estima e admiração.

— O júbilo também é nosso, por sabermos que estamos agradando.

Muito obrigado e o Senhor passa a ser um dos nossos assinantes.

ENG. AGR. MARCO ARTHUR DE ANDRADE — ACAR/MG.

Tendo visto algumas publicações desse periódico, em exemplares de colegas, interessei-me em recebê-lo.

— A revista brevemente estará em sua mãos.

SO E CALVO QUEM QUER



Use Pilogenio para as dores do cabelo, da coroa cabeluda e da barba, use-o sempre.



PILOGENIO

AS PESSOAS NOVA E JUVENIL

encontram o medicamento eficaz para os males de: **gelo na cabeça, prolapso e uretra**



UROFORMINA

Granulado, efervescente, de agradável sabor.

PRODUTOS GIFFONI

MAILAND CHRISTESEN

(Exportação—Importação)

Aparelhos GRAND para cerca elétrica. Importados da Dinamarca. — A cerca elétrica é prática, rápida e mais econômica para divisão de pastagens, contenção de animais, proteção de plantações, hortas, estoques, residências, etc., aparelhos funcionando em mais de 84.000 fazendas e sítios na Europa, Estados Unidos e África.

Informações: Av. Ipiranga, 890-s/614-Caixa Postal 6538-Tel. 36-5523-São Paulo

DANILAC-INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Representante de CHR. HANSEN'S LABORATORIUM A/S-Copenhague-Dinamarca, fabricantes do famoso Coalho em Pó HA-LA e do Fermento Láctico.

Sempre em estoque para pronta entrega —

Pedidos pelos Telefones 70-9324 — 71-5944 ou escrever para Caixa Postal 4514 — São Paulo — SP



TRILHOTERO

Rua Dona Teodora, 1461 — Fones: 22-7993 22-5196-Cx. Postal 1125 — Porto Alegre-RS Distribuidor Exclusivo de STIHL TS-Trennschleifer — Cortador de Disco, com motor a gasolina. Acionamento através de correias em "V"

Discos de Corte Balanceados, marca BERGIN: diâmetro de 300 mm x 3 mm para pedra e ferro-diâmetro de 300 mm x 6 para pedra.

A CATERPILLAR ANUNCIA A CARREGADEIRA DE ESTEIRAS 9418

A 9814 apresenta: aumento de potência — de 70 para 80 HP — a 2200 rpm, articulação, vedada, armação mais resistente, caçamba aperfeiçoada e diversos acessórios que, agora, fazem parte do equipamento padrão.

CATERPILLAR DO BRASIL S/A.

Av. Nações Unidas, 1516 — Santo Amaro — São Paulo



AGRALE S/A. Tratores e Motores

Rua Sinimbu, 1260 — Caxias do Sul — RS

Com uma estrutura robusta e desempenho invejável, o trator Agrale 420 acabou de receber o merecido prêmio "Distinção Indústria", inédito no Brasil. Justifica-se por sua enorme versatilidade nos cafezais e culturas de pimenta-do-reino. Na indústria e na marinha

no Porta-Aviões Minas Gerais. A aeronáutica que o emprega em todos os aeroportos, na rebocagem de aviões e transportes de cargas. Com arado, grade, roçadeira, enxada rotativa, sulcador, plantadeira, adubadeira, carreta, lâmina terraceadora, pulverizadores e outros implementos, o AGRAL 420 vence todas as jogadas.

TRAMONTINA S/A. Cutelaria e Ferramentas Agrícolas

Rua Maurício Cardoso, s/n-Carlos Barbosa — R.G.S.

LINHA FRIGORÍFICO

Facas profissionais com lâmina de aço carbono 1070.

Fio com grande durabilidade, cabo de madeira com 3 rebites de latão.

METALÚRGICA VOLTA REDONDA S/A.

Sede: Volta Redonda — Rio de Janeiro

Discos de Arado e Grade-Marca Sheffield—Voltaço

Fabricados com aço SAE-1080 grão cruzado, têmpera tenaz para trabalhos pesados. A furação para fixação dos discos de arado, obedece o padrão ABNT (5 furos de 7/16, escareados, com raio 105 mm) ou mediante fornecimento de desenhos especiais por parte do cliente.

CIA. INDUSTRIAL STA. MATILDE

Rua Buenos Aires, 100-6º, 7º e 8º andares — Tel. 252-6090-GB

As Grades-Arado de discos Rome tipo "Offset", fabricadas no Brasil pela Cia. Industrial Santa Matilde, foram projetadas para serem tracionadas por trator de esteiras, ou por trator de rodas, pesado. Executam três serviços em uma só passagem: aram, destorroam a terra e nela misturam a vegetação existente, proporcionando ao solo uma fertilização natural e a necessária aeração. Tudo em uma só passagem.



BRASIL

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

GUANABARA

1) — O GENERAL ERNESTO GEISEL, plantando uma muda de pau-brasil por ocasião da inauguração do Bosque do pau-brasil no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, no encerramento da "Festa Anual das Árvores" de 1973. A seu lado Cônego Raulino Reitz diretor do Jardim Botânico, Dr. Edmundo Campelo Costa Secretário da Agricultura da Guanabara e Dr. José Pichet Carneiro (de guarda-chuva), Presidente da Fundação Brasileira de Conservação da Natureza. Nesta solenidade a S.N.A., foi representada pelo seu presidente, Dr. Luiz Simões Lopes.



2) — **GUANABARA:** O encerramento das solenidades da Semana de SANTOS DUMONT na Guanabara, se cercou de um brilho invulgar. Na Base Aérea do Galeão e em presença de inúmeras autoridades, foi feito o plantio de uma árvore "PAU-BRASIL" além de ter sido inaugurada uma placa comemorativa, ofertada pela ASA (Associação dos Servidores da Agricultura). Convidada a S.N.A., foi representada pelos Drs. Rufino Guerra e Carlos A. Repsold. Após as inúmeras solenidades, foi oferecido aos presentes, um banquete. Está de parabéns o Comandante da Base Aérea do Galeão Coronel Mota Paes.



BAHIA

Salvador reunirá, entre 28 e 30 de novembro próximo, cientistas e técnicos de todo o país, que vão analisar e debater as mais importantes questões ligadas à política, à economia e à ecologia florestais, os três temas básicos do I Simpósio Florestal na Bahia, que conta com o patrocínio da Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia, Delegacia Regional do IBDF, Ceplac e Ancarba.

O Simpósio será realizado na Biblioteca Central, nos Barris. O Governador Antônio Carlos Magalhães, que presidirá a solenidade de abertura dos trabalhos, às 17 horas do dia 28, no Palácio da Aclamação, assinará alguns atos relacionados com o reflorestamento, na Pasta da Agricultura.

LANÇAMENTO

O I Simpósio Florestal na Bahia foi lançado esta semana em Salvador pelo Secretário da Agricultura, Raimundo Fonseca, em entrevista coletiva à imprensa, em seu gabinete. Abordando o problema da substituição de florestas heterogêneas por homogêneas, o Sr. Raimundo Fonseca, depois de esclarecer que num programa de reflorestamento não deve haver



Raimundo Fonseca Pereira lançando o I Simpósio Florestal.

uma defasagem superior a 20 por cento, lembrou que é melhor reflorestar com árvores heterogêneas do que simplesmente não reflorestar. Disse que atualmente, se extraem no Sul da Bahia, 63 mil metros cúbicos de madeira por ano e que, graças ao empenho do Governo, o Estado já aproveita 55 por cento dessa extração.

DIRETRIZES

O Simpósio se centralizará em três temas básicos: a política, a ecologia e a economia florestais, que serão motivo de

sete conferências especialmente encomendadas a algumas das maiores autoridades nacionais nesses assuntos. Assim, serão debatidos os incentivos fiscais em plano nacional e estadual, as questões referentes à defesa florestal e à conservação da natureza e os diversos aspectos da economia do reflorestamento no país e na Bahia. O Simpósio se dispõe a chamar a atenção dos investidores para os incentivos postos à sua disposição pelo Governo do Estado, estimulando-os a intensificar sua ação na Bahia.

BRASIL

No primeiro trimestre deste ano, o Brasil elevou em US\$ 312 milhões as suas reservas monetárias, que totalizaram US\$ 4.495 milhões em 31 de março passado.

Afirmou-se, recentemente, que no fim do primeiro semestre, essas reservas já andavam pela casa dos 6 bilhões.

Segundo relatório do Fundo Monetário Internacional, o Brasil apresentou a taxa de aumento de reservas mais alta do mundo.

Os 5 países mais ricos, em junho de 73 apresentavam este quadro:

PAÍSES	US\$ MILHÕES
Estados Unidos	14.247
Alemanha Ocidental	32.295
Japão	15.199
França	11.593
Suíça	8.222
Brasil	4.495

Em termos resumidos, os requisitos mínimos para qualquer país vir a qualificar-se como grande potência mundial, seriam os seguintes:

- Território superior a 3,5 milhões de quilômetros quadrados;
- população superior a 200 milhões de habitantes;
- renda baseada em, pelo menos, 26% no setor industrial;
- produto nacional bruto equivalente ao mínimo de 180 bilhões de dólares anuais.

A seguir o atual ritmo de desenvolvimento econômico, à média de 10% ao ano, o Brasil dobrará seu PNB a cada sete anos, atingindo 240 bilhões de dólares dentro de mais 14 anos. O país já obtém mais de 26% de sua renda do setor industrial, tem um território de 8 milhões de quilômetros quadrados, mas somente dentro de mais 20 anos terá alcançado uma população de 200 milhões de habitantes.

CEARÁ

PLANTIO DE 3,4 MILHÕES DE CAFEEIROS

Com os financiamentos e a assistência técnica prestada dentro do Plano de Renovação e Revigoração de Cafezais, do IBC-GERCA, cerca de 3,4 milhões de pés de café estão sendo implantados no Estado do Ceará.

Quem conhecia os cafezais até então existentes, lavouras de café mal conduzidas, com baixíssima produtividade, e vê hoje as novas lavouras, reconhece claramente a grande importância da programação posta em prática.

Em 1971/72, 321 mil cafeeiros e 3,1 milhões em 72/73 constituem, nova tecnologia na cafeicultura cearense.

Guaramiranga e Pacoti, ambos na Serra do Baturité, lideraram o plantio de café no Ceará.

Do total de 3,4 milhões, a região da Serra do Baturité representa 70%, a Serra da Ibiapaba e a da Meruoca, 30%.

CAFEIROS FINANCIADOS POR MUNICÍPIO NO ESTADO DO CEARÁ

Anos Agrícolas 71/72 e 72/73

Municípios	Programas		Total
	1971/72	1972/73	
Aratuba	12 500	62 378	74 878
Mulungu	32 500	353 608	386 108
Pacoti.....	33 750	509 059	542 809
Guaramiranga.	204 950	1 151 297	1 356 247
Viçosa do Cea do Ceará...	—	53 761	53 761
Tianguá.....	—	233 378	233 378
Ubirajara.....	13 600	73 077	86 677
Ibiapina	9 000	124 478	133 378
São Benedito..	10 500	330 593	341 093
Guaraciaba do Norte.....	5 000	90 260	95 260
Ipueiras	—	10 000	10 000
Alcântaras.....	—	16 642	16 642
Meruoca	—	91 950	91 950
Total.....	321 800	3 100 481	3 422 281

setor primário. Teve origem no certame realizado em Afonso Cláudio em 1971, estendido no ano passado a Itarana, Itaguaçu e Luna. Dado o êxito de ambos, surgiu a iniciativa de fazê-lo chegar, este ano, a Ecoporanga, Barra de São Francisco, Mantenópolis, São Gabriel, Pancas, Colatina, Baixo Guandú, Santa Teresa, Muniz Freire, Alegre, Jerônimo Monteiro e Conceição de Castelo. Agora serão, portanto, 16 os municípios participantes.

A SOLENIDADE

Perante mais de 400 agricultores de Afonso Cláudio e dos demais municípios inscritos, o Secretário de Agricultura Ivan Shalders, presidindo a mesa, fez a abertura solene da cerimônia, dirigindo palavras de estímulo à classe-produtora e declarando as finalidades do concurso. Para expor a posição da Administração do Porto de Vitória ante a política nacional de "Corredores de Exportação", ele cedeu vez ao Dr. Wallace Bresciani, representante do superintendente Jacob Ayub. O orador referiu-se às obras para a breve instalação do cais de Capuaba, com a construção de um silo gigante, cuja capacidade de armazenagem será de 90 mil toneladas.

TÉCNICA PARA MAIOR PRODUÇÃO

O Secretário Shalders anunciou então o agrônomo Osman de Magalhães, Secretário Executivo da ACARES. Enfatizou o Dr. Osman a adoção de técnicas modernas como fator fundamental para a elevação da produtividade e, em decorrência, dos lucros obtidos pelo produtor. Disse que, pelos métodos tradicionais, a média estadual alcança apenas 770 quilos por hectare, enquanto o uso de tecnologias permite resultados impressionantes. Exemplificou com o próprio concurso do ano passado, quando se atingiu a média de 3.885 quilos por hectare. Afirmou estar a ACARES apta a prestar a necessária assistência aos concorrentes, em toda a área do certame, ficando a cargo da COFAI a distribuição de sementes, adubos e outros insumos a preços acessíveis — inclusive com um desconto de 50 por cento do preço normal de aquisição.

Os vencedores do ano passado receberam, a seguir, os prêmios a que fizeram jus. Foram eles os Srs. Eloy Magewsky, de Afonso Cláudio, com 5.311 quilos por hectare (campeão estadual); João Luiz Consigliori, de Itarana, com 4.569 quilos; Arthur Strelon, de Itaguaçu, com 4.617 quilos; e Joaquim Floriano Netto, de Luna, com 4.008 quilos. Também de Luna, o sr. Manoel Gomes Toledo laureou-se em um concurso de feijão, promovido paralelamente pela Secretaria de Agricultura, colhendo 1.623 quilos por hectare.

Ao encerramento, o Dr. Shalders colocou a mesa à disposição para debates com os presentes, sendo esclarecidas todas as dúvidas surgidas.

ACARES

GOIÁS

1) — MAIS TRATORES PARA O GOIÁS RURAL

Com a presença do Exmº Governador de Goiás, Dr. Leonino Di Ramos Caiado, do Dr. Benjamin Roriz, Secretário de Governo, do Dr. José Borges, Secretário Particular do Governador, bem como dos Srs. Vicente Miller e James Beard da Caterpillar e

ESPÍRITO SANTO

MILHO: LANÇADO EM AFONSO CLÁUDIO O 1º CONCURSO ESTADUAL DE PRODUTIVIDADE

"O 1º Concurso Estadual de Produtividade de Milho" é uma promoção da Secretaria de Agricultura, com a colaboração da ACARES, COFAI e de outros órgãos atuantes no



representando a SOTREQ S.A., revendedor Caterpillar, Carl V. Orberg, Presidente, Américo Azevedo Jr. diretor, e Paulo Monteiro Valente Jr., gerente-geral da filial de Goiânia, foi assinado dia 2 de outubro, contrato para importação, pelo Governo do Estado de Goiás, de 128 tratores de esteiras tipo D6C, de fabricação Caterpillar, sendo que 95 serão equipados com lâminas desenraizadoras, 28 com bulldozers e cinco com lâminas KG.

O trator de esteiras D6C tem potência de 140 HP, servo transmissão e peso de 13 toneladas.

Os tratores se destinarão ao programa Goiásrural e serão equipados com implementos para desmatamento e preparo do solo, de fabricação da Rome Industries Co.

CATERPILLAR BRASIL S/A.

MINAS GERAIS

ACAR LANÇA MAIS DOIS CONCURSOS: REPORTAGENS E FOTOGRAFIAS

A Associação de Crédito e Assistência Rural — ACAR—MG — está lançando dois concursos: de reportagens e de fotografias, porque no dia 6 de dezembro próximo, completa 25 anos de atividades em Minas Gerais. Os concursos são abertos a todos os estudantes universitários sediados no País, bem como a todos os profissionais de **quaisquer áreas** de atividades.

O concurso de reportagens tem duas categorias: profissional e amador, sendo que, tanto universitários quanto profissionais liberais, podem concorrer a elas, desde que seu trabalho se enquadre em uma das duas. O critério para tal distinção são apenas as características de "profissional" e "amador" dos trabalhos apresentados. Também cada concorrente pode competir com apenas um trabalho, o qual não deve ter sido publicado anteriormente, sob pena de desclassificação.

Os prêmios são os seguintes: categoria profissional — Cr\$ 6 mil; categoria estudante — Cr\$ 4 mil. As reportagens selecionadas, serão utilizadas em publicações especiais da ACAR, a cores.

Quanto ao concurso de fotografias, há também duas modalidades: profissional e amador e, ao contrário do concurso de reportagens, cada participante pode concorrer a ambas as modalidades, sendo que o total de fotos enviadas (preto e branco ou cor) não deve ultrapassar a seis.

Para cada modalidade do concurso de fotografias a ACAR oferece os seguintes prêmios: Cr\$ 1.500,00 para o primeiro colocado; Cr\$ 1.000,00 para o segundo; e Cr\$ 500,00 para o terceiro colocado. Nenhum candidato poderá receber mais de um prêmio no concurso. As fotos premiadas e as que receberem menção honrosa participarão de publicação especial produzida pela ACAR, bem como de exposição a ser realizada em Belo Horizonte.

Os trabalhos participantes a qualquer um dos concursos deverão ser enviados, até o dia 20 de fevereiro de 1974 à Assessoria de Relações Públicas da ACAR à Av. dos Andradas, 367 — 3º andar — Belo Horizonte.

SÃO PAULO

1 — 130 ALQUERES P/INDÚSTRIA DE TRATORES

A MALVES S/A. acaba de adquirir 130 alqueres de terra, na rodovia Castelo Branco, proximidades de Itú, para a construção do seu parque Industrial.

O projeto inicial prevê a construção de 100 mil m² para as suas várias linhas de montagens.

MALVES BRASIL

2 — CATERPILLAR ANUNCIA EXPANSÃO

A Caterpillar Brasil S/A. anunciou hoje o plano de expansão da empresa no Brasil.

O pronunciamento foi feito em Piracicaba, na ocasião em que diretores da empresa, autoridades e representantes da comunidade participavam da cerimônia de assinatura do contrato de compra de uma área de terreno de 4 milhões de metros quadrados, na Unidade Industrial daquele município.

A expansão da Caterpillar complementar as atuais instalações industriais existentes em Santo Amaro, na cidade de São Paulo, onde se fabricam tratores de esteiras, tratores escavo-carregadores, motoniveladoras, tratores-scrapers, motores diesel e peças de reposição.

Esta segunda área industrial permitirá substancial aumento da capacidade instalada para a fabricação dos atuais modelos, bem como o lançamento de novos produtos. Comportará também, campo de provas e de demonstrações de equipamento.

O uso progressivo e gradual da nova área obedecerá a um esquema a prazo médio e longo, de forma a conseguir-se o melhor aproveitamento possível. Todas as construções serão dotadas da mais moderna tecnologia e terão equipamento que permita controle absoluto da poluição ambiental.

CATERPILLAR BRASIL S/A.

SÃO PAULO

1) "JUVENTUDE RURAL": II SEMINÁRIO INTERAMERICANO

Realizou-se em Campinas, São Paulo, no período de 4 a 10 de novembro, o II Seminário Interamericano de Entidades de Apoio à Juventude Rural, reunindo 22 países da América Latina e mais os Estados Unidos e o Canadá.

O conclave promovido pelo Programa Interamericano da Juventude Rural (PIJR), sediado em São José da Costa Rica, e pelo Comitê Nacional de Clubes 4-S, do Brasil, e conta com a colaboração da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI, da Secretaria de Agricultura de São Paulo, e o apoio financeiro de diversas empresas brasileiras.

Cerca de 50 participantes, entre delegados estrangeiros e representantes de entidades nacionais, durante aquele período, estarão debatendo assuntos de relevância para o movimento da Juventude Rural na América Latina e procurando o denominador comum para um programa de mútua colaboração entre as entidades que, no Continente, apoiam aquele movimento.

2) JUVENTUDE RURAL NO BRASIL

No Brasil, o movimento da Juventude Rural, que reúne cerca de 260 mil jovens, moças e rapazes entre 10 e 24 anos de idade, é coordenada pelo Comitê Nacional de Clubes 4-S, entidade civil, sem fins lucrativos e de utilidade pública, cuja finalidade é captar recursos da iniciativa privada e demais organizações receptíveis ao movimento, a fim de aplicá-los, através da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR), da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e de outras siglas integradas ao sistema assistencial rural brasileiro, em programas de educação extra-escolar e de preparação de mão-de-obra especializada junto a jovens rurais de todo o Brasil.

3) PARTICIPANTES

O II Seminário Interamericano de Entidades de Apoio à Juventude Rural contou com a presença de dirigentes e executivos dessas entidades (diretores, secretários-executivos, gerentes, etc.), representando a Argentina, Barbados, Bolívia, Belice, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, El Salvador, Guatemala, Haiti, Jamaica, Mé-

xico, Nicarágua, Panamá, Paraguai, República Dominicana, St. Vincent, St. Kitts, Uruguai, Venezuela e Brasil.

4) ABERTURA E ENCERRAMENTO PALESTRAS E COMUNICAÇÕES

O engenheiro Carlos Catelli Gandolfo, do Grupo Santista e presidente do Comitê Nacional de Clubes 4-S, na abertura do Seminário, ressaltou a importância do encontro que então se iniciava, explicitando entre os seus benefícios a troca de experiências acumuladas no trato contínuo das personalidades presentes com a juventude e seus problemas. No encerramento, através da palavra de seu representante, o engenheiro-agrônomo, Arthur de Castro Barbosa, secretário executivo daquela entidade, enfatizou que "as recomendações deste Congresso, pela solidez de seus argumentos e prestígio das instituições que as endossam, proporcionarão excelente respaldo àqueles que perseverantemente se empenham por maior atenção, e sobretudo ação, da parte dos órgãos oficiais e da iniciativa privada, em favor da Juventude Rural".

Também usou da palavra, na abertura e no encerramento do conclave, o Dr. Theodore Hutchcroft, presidente do Programa Interamericano da Juventude Rural (PIJR), que igualmente ressaltou a importância do encontro, detendo-se na experiência norte-americana no setor de apoio e incentivo ao movimento da Juventude Rural, que é, nos Estados Unidos, uma força que congrega mais de cinco milhões de jovens.

Mereceram destaque, no curso do Seminário, a palestra proferida pelo Dr. Ilo Soares Nogueira, da Massey-Ferguson, sobre o "Papel e Responsabilidade da Empresa Privada e das Entidades de Apoio junto à Juventude Rural", e a comunicação do engenheiro agrônomo Arthur Mendes de Castro Barbosa, sob o tema "A Experiência Brasileira", ambas recomendadas aos países participantes.

Também se destacaram as palestras do Sr. Edward L. Williams, diretor da Fundação Nacional 4-H, dos Estados Unidos, sobre "Captação de Recursos", e dos Srs. Cesar Teixeira, da Coordenação de Informação Rural (CIR), do Ministério da Agricultura, e Juan Diaz Bordenave, do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, da OEA, sobre "Informação e Relações Públicas".

A Lavoura

ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Caixa Postal 1245 - Telefone 242.2981 -
End. Teleg. VIRIBUSUNITI

Diretor Responsável:
CARLOS ARTHUR REPSOLD

Av. General Justo, 171 - CASA DA AGRICULTURA
RIO DE JANEIRO - BRASIL

PUBLICAÇÃO BI-MESTRAL

TABELA DE PREÇOS:
1974

Preto e branco	1 vez	6 vezes
1 página	2.000,00	1.800,00
2/3 página	1.700,00	1.530,00
1/2 página	1.300,00	1.170,00
1/3 página	1.000,00	910,00
1/4 página	700,00	630,00
4 cores - Última capa	5.000,00	4.500,00
Contrá capa - 4 cores	4.500,00	3.600,00

Em duas cores acréscimo de 30%

Assinatura anual - Cr\$ 30,00

PREÇOS ESPECIAIS:

Anúncios sem margem e anúncios com determinação de colocação - 20% de acréscimo sobre os preços acima

Matéria em forma de redação: 50% sobre os preços tabelados.

Reportagens, encartes e medidas de espaços especiais, preços mediante ajuste.

CIRCULAÇÃO:

Revista bimestral de circulação entre todos os sócios da Sociedade Nacional de Agricultura, Federações, Sindicatos, Rede ABCAR e Associações Rurais do Brasil, Autoridades federais e estaduais, Câmaras de Comércio do Brasil e do Exterior e empresas agro-pecuárias.



THUYA AVÍCOLA SIMÕES

MEDICAÇÃO PREVENTIVA e CURATIVA DAS PIPOCAS (OU CAROÇOS) DOS PINTOS, GALINHAS, PERÚS, MARRECOS, PATOS, POMBO, PASSAROS E AVES EM GERAL

Para o Interior enviamos pelo reembolso postal, e também a venda à Rua do Matoso, 33 - Rio-GB e Praça João Mendes, 31 - S. Paulo

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS

INGLATERRA

NOVO LABORATÓRIO DE PESQUISA DA AFTOSA

Quatro técnicos latino-americanos, inclusive um brasileiro, estavam entre os chefes de programas governamentais de vacinação da África e da Europa e os observadores da Austrália e Estados Unidos que assistiram à recente inauguração de um anexo do laboratório de febre aftosa da Wellcome, em Pirbright, Surrey, Inglaterra meridional.

Esse laboratório, o único do mundo a trabalhar com todos os sete tipos de vírus da aftosa, possui uma coleção de 140 variedades, já tendo fornecido vacinas a 26 países.

Quando em pleno funcionamento, a linha de produção do anexo de 750 mil libras esterlinas estará em condições de fabricar uma vacina em lotes de até 1.500.000 doses para exportação e manter um índice de 500 mil doses semanais. Se necessário, novas ampliações poderão elevar a capacidade de 120 milhões de doses anuais.

BRASILEIRO PRESENTE

Os latino-americanos — Dr. Mário Fernandes, diretor do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa do Brasil; Dr. Gabriel Baraya, gerente-geral da VECOL da Colômbia; Dr. Osvaldo Ibarra, diretor dos serviços gerais de controle da higiene do Ministério da Agricultura e Pecuária da Argentina; Dr. Nelson Magallanes, coordenador-geral do serviço veterinário do Ministério da Agricultura e Pecuária do Uruguai — ouviram o discurso de abertura pronunciado pelo Duque de Northumberland, presidente da Comissão de Pesquisa sobre a Febre Aftosa de Northumberland à época em que a doença irrompeu na Grã-Bretanha, em 1967.

Disse ele:

— Pode parecer estranho a alguns que a Grã-Bretanha esteja na liderança do mundo na criação e fornecimento de vacinas contra a aftosa, quando somos um dos países que tiveram a ventura de poder controlar a doença por outros meios... Todos os que aqui encontramos hoje, estamos unidos num propósito: o controle e, sempre que possível, a eliminação da febre aftosa. Com a procura cada vez maior de

carne no mundo, é, com justa razão, necessário que os países recém-admitidos no mercado de exportação sejam capazes de demonstrar que a moléstia está sob controle. Não se trata apenas de fabricar uma boa vacina e vendê-la... trata-se em grande parte de um assunto para os governos e para um cuidadosamente planejado e supervisionado programa mundial, uma luta contínua na qual o que se fornece aqui é apenas a munição. Este anexo aumenta em muito os recursos de pesquisa e trabalho de desenvolvimento, possibilitando o estudo em escala mundial de todo o problema da vacinação contra a febre aftosa.

O Sr. Andrew Gray, presidente da Wellcome Foundation — organização beneficente que emprega seus rendimentos em novas pesquisas observou que a América do Sul foi o continente para o qual a Cooper, McDougall and Robertson — hoje parte do grupo Wellcome — produziu a primeira vacina anti-aftosa, em 1954.

MÉTODO DE CULTURA PROFUNDA

A experiência da Wellcome com os métodos de produção de vacinas de cultura profunda — que emprega um meio de cultura de células ampliadas e



— Um cientista do laboratório de febre aftosa da Wellcome Foundation mostra ao Dr. Mário Fernandes (centro), do Centro Pan-Americano da Febre Aftosa do Brasil, e ao Dr. G. Baraya, Gerente-geral da VECOL, da Colômbia, um dos vasos misturadores de vacina, no novo anexo do laboratório, recentemente inaugurado em Pirbright.

mantidas vivas em laboratório, não dependendo, portanto, de uma provisão de animais abatidos — permite o preparo em grandes lotes. Estes métodos já se encontram em uso na América do Sul, onde doses de vacina em larga escala são necessárias para o controle de três variedades da doença.

Hoje, há laboratórios Wellcome de febre aftosa no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, administrados pelo Laboratório Wellcome S.A., de São Paulo; Cooper, Mc Dougall and Robertson, de Montevideu; Cooper Argentina S.A., de Buenos Aires; e Cooper Paraguay S.A., de Assunção,

A causa dos surtos da doença é ainda desconhecida. E os vírus, como os da gripe, mudam constantemente. Eles são enviados, de todas as partes do mundo, ao laboratório Wellcome, em Pirbright, onde sua atividade é testada com o auxílio de células extraídas do rim de um criceto.

Eles são então confrontados com as variedades mantidas no laboratório, e o tipo exato de vacina é produzido.

COMPLETO ISOLAMENTO

Pelo fato de o vírus se disseminar com rapidez, o laboratório tem de estar completamente isolado do mundo exterior, como acontecerá ao novo anexo, quando este entrar em plena operação. Os funcionários mudarão todas as suas roupas e tomarão duchas ao entrar e sair. Respirarão ar tão bem filtrado, que nem mesmo partículas de um vírus poderão passar. No caso quase impossível de um escape, as seções dos laboratórios podem ser vedadas.

A unidade de produção de Pirbright está situada dentro do perímetro do Instituto de Pesquisa sobre os Vírus Animais do Governo Britânico, visto ser esta a única área do Reino Unido em que é permitido trabalhar com vírus da aftosa. O Instituto serve de laboratório mundial de consulta sobre a febre aftosa.

INTERNACIONAL

De acordo com o Conselho Internacional do trigo, nunca estiveram tão baixo nestes 20 anos, os estoques do precioso cereal, podendo chegar a 23 milhões de toneladas, o que seria um nível crítico. A produção melhorará, mas as importações deverão continuar superando o volume exportável.

A produção mundial de trigo, em 1973, será de 349 milhões de toneladas, cinco por cento a mais do que a de 72 e três por cento acima da safra recorde de 71, afirmou o Departamento de Agricultura norte-americano.

O Serviço de Agricultura externa do USDA (FAS) estima a área mundial de trigo em 217 milhões de hectares, cinco por cento acima da área de 72 e a maior área de plantio desde 1968.

A colheita norte-americana registrou um recorde de 47 milhões de toneladas, 12 por cento a mais do que 72 e sete por cento acima do total de 1971, enquanto que a produção canadense foi estimada em 17 milhões de toneladas, um aumento de 17 por cento. A maior safra desde 1969.

No entanto, a colheita da Europa Ocidental baixou três por cento passando para 49,8 milhões de toneladas, enquanto que a safra da CEE foi de 40,6 milhões de toneladas, queda de dois por cento, anuncia o F.A.S.

Já a produção francesa de trigo baixou cinco por cento, passando para 17,2 milhões de toneladas. A produção oriental foi estimada como sendo moderadamente acima do total de 72, a 31 milhões de toneladas, com a safra soviética estimada em 95 milhões de toneladas, 11 por cento acima da safra do ano passado.

O FAS prevê uma boa safra de trigo na Austrália, enquanto que para a Argentina, que sofreu problemas climáticos extremamente adversos, por ocasião do plantio, a produção está prevista com uma redução de 20 por cento.

A colheita do trigo asiático foi estimada em 78,2 milhões de toneladas, baixa de três por cento, com aumento nas safras da China e Paquistão e redução nas da Índia e Turquia.

COLÔMBIA

Inaugurou-se na Colômbia, o Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT) que deverá dar ao país, até o fim do ano, uma produção agrícola superior em 15% do ano passado, tendo os consumidores um milhão de toneladas a mais de alimentos e ficando livres dos intermediários no mercado dos produtores agropecuários.



UM SÍMBOLO
DE TRADIÇÃO

AGRICULTURA
e JARDINAGEM

AVICULTURA
PECUÁRIA

DROGARIA
VETERINÁRIA
(p/pequenos e grandes animais). A mais completa da cidade.

Distribuidora exclusiva dos Nutrientes
"PURINA"

ABIL AGRO COMERCIAL Ltda.

MATRIZ: R. Buenos Aires, 87 — Tels. 252-7527, 232-2408
Cx. Postal 21.209

FILIAL: R. Prof. Castilho, 151, Tel. 394-1068 — Campo Grande

ARGENTINA

As perspectivas econômicas para a Argentina são realmente alentadoras. Este ano, as exportações de trigo, milho e outros cereais, devem entregar ao país, cerca de US\$ 1,5 bilhão, e pela carne embarcada nos primeiros quatro meses do ano — 4,7 milhões de toneladas — está sendo recebida a soma de US\$ 866 milhões. As exportações de carne e de outros produtos do reino animal superaram — durante o primeiro quadrimestre — 36,7% os volumes vendidos e 89,3% as divisas recebidas entre janeiro e abril de 1972.

A Argentina continua sendo um país agropecuário, pois 80% das divisas obtidas anualmente têm origem na exportação de produtos agrícolas, principalmente trigo, e de carne.

Mas, são exatamente os problemas com o trigo e carnes, agora postos a descoberto, que ditaram a recente modificação na política oficial argentina através da "ATA" de compromisso do Estado com os produtores agropecuários, definindo a política peronista com relação ao campo.

CHINA

A produção chinesa de gêneros alimentícios, neste ano, deverá exceder o recorde de 250 milhões de ton. registrado em 1971, declara a agência japonesa Kyodo, baseada em dados do Ministério da Agricultura chinês.

G. A. T. T.

A expansão do comércio internacional passa por momentos decisivos. O GATT — General Agreement on Tariffs and Trade reuniu-se em Tóquio de 12 a 14 de setembro, para preparar as negociações mais ambiciosas desde a criação do organismo, cuja finalidade é, numa série de conferências de alto nível que se prolongarão até 1975, abolir algumas barreiras alfandegárias e mudar o conceito da prática de dumping.

Estes dois problemas preocupam tanto os países industrializados, quanto às nações em desenvolvimento, pois as exportações têm importância cada vez maior no equilíbrio financeiro internacional. Mas nem por isso as soluções serão facilmente encontradas. Assim, o Brasil terá de enfrentar inúmeros obstáculos para ampliar sua participação no mercado externo. Na opinião de José Mindlin, na medida em que o Brasil exporta mais, "surge o risco de se levantarem barreiras tarifárias e não-tarifárias", devendo-se esse fato à circunstância de que "existem fortes tendências protecionistas nos países industrializados".

Portanto, se por um lado as negociações multilaterais do GATT tentarão derrubar algumas barreiras alfandegárias, por outro persiste a ameaça de novos obstáculos não-tarifários (recentemente, uma comissão do GATT catalogou cerca de oitocentas bar-

reiras não-tarifárias, que foram divididas em 27 categorias).

A oportunidade oferecida pelo GATT não pode deixar de ser aproveitada, principalmente por países em desenvolvimento como o Brasil, por que, a seu ver, as grandes potências econômicas do Ocidente estão "à beira de um verdadeiro conflito comercial". Esse clima favorece bastante a posição brasileira de apoio à revisão do que considera "critérios arbitrários, que ferem os justos interesses dos países em desenvolvimento".

EUROPA

Depois de uma safra que atingiu 25,5 milhões de toneladas, a Europa deverá registrar, no período de 73/74, uma produção de 27,4 milhões de toneladas de açúcar de beterraba, com os países do leste à frente (em milhões de t):

	72/73	73/74
Europa Ocidental	12,94	13,82
Europa Oriental	12,56	13,61

CICYP

Como estava previsto, reuniu-se no dia 23 de outubro de 1973, para Seção Brasileira do CICYP, eleger a nova Diretoria da Seção, para o período 1973/76, que ficou assim constituída:

Presidente:	CARLOS ALBERTO VIEIRA
Vice-Presidente	ALDO BAPTISTA FRANCO DANIEL MONTEIRO EDGARD TEIXEIRA LEITE EDSON DE QUEIROZ ERMELINO MATARAZZO GILBERTO HUBER JESSE PINTO FREIRE J. N. MADER GONÇALVES JOÃO DA SILVA MONTEIRO JOSÉ LUIZ MIRANDA OSCAR BLOCH SIGELMANN THOMAZ POMPEU DE SOUZA BRASIL NETTO THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS

CONSELHO INTERAMERICANO DE COMÉRCIO E PRODUÇÃO — SEÇÃO BRASILEIRA (CICYP)

Realizou-se nos dias 1º e 2 de novembro pp., a LVIII Reunião da Comissão Executiva do CICYP, com a presença de representantes das Seções Nacionais da Argentina, Chile, Canadá, Panamá, Colômbia, R. Dominicana, Uruguai, Brasil, Honduras, EE.UU. e Venezuela.

Representaram a Seção Brasileira: CARLOS ALBERTO VIEIRA, THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS e PEDRO GERALDO DE ALMEIDA.

CICYP

ARRAÇOAMENTO ECONÔMICO



1) - Não basta dar de comer aos rebanhos. É preciso saber quais as rações de que o gado está realmente precisando. Os alimentos que compõem seu arração estão divididos em dois grupos: o dos volumosos e suculentos, e o dos concentrados.



2) - O grupo dos volumosos é constituído por forragens como palha, pastos verdes e silagens. Os suculentos são constituídos por alimentos como a mandioca e a batata-doce.

ENERGÉTICOS

PROTÉICOS

MILHO

RASPA
DE MANDIOCA

FARELO DE
ALGODÃO

FARELO DE
MANDIOCA



3) - Os alimentos do segundo grupo, concentrados, podem dar ao rebanho mais energia (milho e raspas de mandioca, além de outras), ou mais proteínas (farelos de algodão, de amendoim, etc...)



4) - Quando se fala em proteína está se falando em produção, crescimento ou ganho de peso. É o chamado elemento de formação, porque forma e mantém o organismo do animal.



5) - Para que um animal atinja o máximo de seu rendimento é preciso que esteja corretamente alimentado. Para isso, balanceamos suas rações



6) - Balancear uma ração é determinar as quantidades e as proporções de alimentos (dos dois grupos) que devem ser dadas ao animal para cada 24 horas, sempre orientadas por normas e tabelas de alimentação.



7) - No balanceamento de uma ração, além dos volumosos e suculentos, é muito importante que os concentrados que dela participem sejam corretamente dosados, tanto para o aspecto alimentar como para o econômico.



8) - Vou dar um exemplo, mas saiba antes que uma vaca de 450 quilos, produzindo 10 litros de leite por dia, com 4% de gordura, necessita diariamente 780 gramas de proteína digestível, isso é, 780 gramas de proteína a ser aproveitada pelo organismo do animal.



9) - Suponhamos então que 100 quilos de farelo de amendoim custe para o criador Cr\$ 47,00 (quarenta e sete cruzeiros). Como esse concentrado contém 45% de proteína, o custo de 1 quilo de proteína sairá por Cr\$ 47,00 ÷ 45, que é igual a Cr\$ 1,05 (um cruzeiro e cinco centavos)



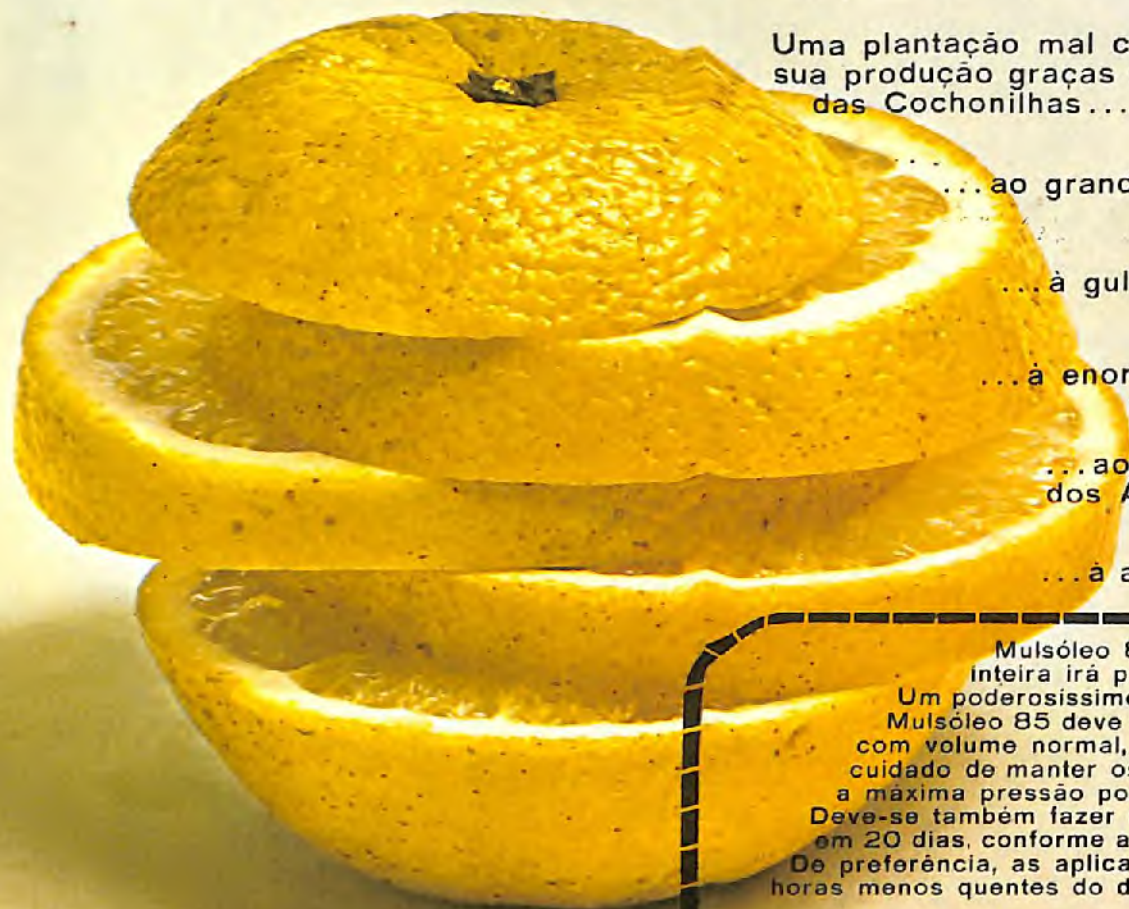
10) - Entenderam a conta? Um concentrado mais caro, dependendo de seu percentual de proteína, pode vir a ser o mais econômico. Conhecimentos como esse fazem parte da rotina do bom criador. Procure o técnico de sua região e peça maiores explicações. Afinal, seu rebanho é a sua fábrica e sua fazenda, a empresa que você administra.

UMA
COLABORAÇÃO

NESTLÉ

SETOR
AGROPECUÁRIO

Com Mulsóleo 85 a fruta inteira é sua.



Uma plantação mal cuidada perde parte de sua produção graças à voracidade das Cochonilhas...

...ao grande apetite dos Coccídeos...

...à gula dos Aleurodídeos...

...à enorme fome dos Pulgões...

...ao olho maior que a barriga dos Ácaros e...

...à aversez da Fumagina.

Mulsóleo 85 é uma garantia de que a produção inteira irá para o lugar certo: o seu bolso.

Um poderosíssimo inseticida, à base de óleo mineral, Mulsóleo 85 deve ser aplicado em pulverizações com volume normal, tendo-se apenas o cuidado de manter os pulverizadores costais com a máxima pressão possível.

Deve-se também fazer de 2 a 3 aplicações de 20 em 20 dias, conforme a intensidade do ataque das pragas. De preferência, as aplicações devem ser feitas nas horas menos quentes do dia, nas seguintes dosagens:

CULTURAS E PRAGAS	DOSAGEM PARA AS DIVERSAS ÉPOCAS DO ANO	
	PRIMAVERA E VERÃO	OUTONO E INVERNO
LARANJEIRA, LIMOEIRO, TANGERINEIRA E OUTROS CÍTRICOS. Cochonilhas, aleurodídeos, pulgões e ácaro da ferrugem	1 litro/100 l de água	1/2-2 litros/100 litros de água
MACIEIRA, PEREIRA, PESSEGUEIRO, VIDEIRA. Cochonilhas, pulgões, ácaro vermelho	1 litro/100 l de água	1/2-2 litros/100 litros de água
CAFEIEIRO e OLIVEIRA. Cochonilhas	1 litro/100 l de água	1/2-2 litros/100 litros de água
PLANTAS ORNAMENTAIS EM GERAL. (Orquídeas, roseiras, dalias, hibiscos) Cochonilhas	500 cm ³ /100 litros de água	1 litro/100 litros de água

Mulsóleo 85 deve ser bem agitado antes de usar. Pode ser associado a soluções fosforadas para combater pragas das plantas cítricas.

Mulsóleo 85* vem em baldes de 20 ou tambores de 200 litros.

Recorte e aprenda a usar Mulsóleo 85

Mulsóleo 85



BELÉM (PA) Rua Santo Antonio, 316 - 3º and. • BELO HORIZONTE (MG) Av. Afonso Pena, 1.500 - 17º and. • CAMPINAS (SP) Av. Campos Sales, 715 - 7º e 8º and. • FORTALEZA (CE) Rua Pedro Borges, 33 - 2º and. • PORTO ALEGRE (RS) Pça. 15 de Novembro, 16 - 13º/14º and. • RECIFE (PE) Av. Marques de Olinda, 126 - 2º/3º and. • RIO DE JANEIRO (GB) Av. Presidente Vargas, 409 - 15º and. • SALVADOR (BA) Rua Conselheiro Saraiva, 26 - 6º and. • CURITIBA (PR) Rua Manoel de Barros, 100 - 1º and.